



**ASSEMBLEIA GERAL DAS**

**NAÇÕES UNIDAS**



**GUIA DE ESTUDOS**

**SIA 2022**

## Apresentação da Mesa

### Gustavo

Saudações Senhores delegados! Como vão? Eu sou o Gustavo Bacellar, diretor desse comitê maravilhoso que é a AGNU, juntamente com minha parceira Luísa. E eu estou cursando o primeiro ano do Ensino Médio. Para falar a verdade, até o ano passado eu nunca havia ouvido falar nas tão famosas simulações. Foi quando a nossa atual Secretária Geral, Gabrielle, apareceu em uma de nossas aulas online para falar desse projeto incrível que é a SIA. De primeira, confesso que não fiquei apaixonado, porém me inscrevi do mesmo jeito, e foi uma das melhores decisões que eu tomei no ano de 2021. Entrei na parte de logística, e foi nesse lugar que eu conheci pessoas incríveis, fiz amizades inesquecíveis e me apaixonei pelas simulações. Espero que os senhores se divirtam e aprendam bastante com o nosso comitê, que foi criado com tanto carinho e cuidado. Contem comigo para o que precisarem! Estou ansioso para conhecer vocês pessoalmente na SIA 22’.

### Luísa

Olá, Senhores delegados, meu nome é Luísa Alén e eu sou diretora da AGNU, juntamente com o Gustavo. Estou no terceiro ano do Ensino Médio, e meu interesse por simulações começou no nono ano, quando participei pela primeira vez da SIA. No ano seguinte, entrei para a organização como assessora e agora estou aqui dirigindo um comitê. Confesso que criar um comitê do zero não é nada fácil, mas o resultado que temos no final da simulação é extremamente gratificante. Fora isso, a SIA é realmente uma família, uma equipe que se esforça muito para entregar o melhor resultado possível para vocês. Espero que os delegados se divirtam com a simulação e leiam o guia com cuidado; fizemos tudo com muita dedicação e carinho. Nos vemos na SIA.

### Luíza

Senhores delegados, sejam muito bem-vindos à Assembleia Geral das Nações Unidas 1977! Meu nome é Luíza Cavalcante e estou na segunda série do Ensino Médio. Sou vice-diretora desse comitê incrível que vamos apresentar a vocês ao longo do guia, preparado com o maior cuidado e detalhamento para fazer com que a experiência na simulação seja a melhor possível! Minha história na SIA começou ano passado, quando ainda estávamos no modelo online. Eu já tinha ouvido falar do projeto em anos anteriores e sempre dizia que um dia iria participar, mas, para falar a verdade, não sabia direito do que se tratava. Quando 2021 chegou e finalmente tive a oportunidade de me inscrever como delegada, não tinha noção de que os quatro dias de simulação seriam um dos melhores momentos do meu ano, que me permitiria estar aqui hoje, na minha primeira vez como mesa, fazendo parte da organização desse evento maravilhoso! A SIA me trouxe vários aprendizados e novas experiências, e eu espero que isso aconteça com todos vocês! Estudem o guia com dedicação, se preparem e, acima de tudo, se divirtam! Vejo vocês na SIA 2022!

## João Miguel

Olá, senhores delegados, sejam bem-vindos à AGNU! Meu nome é João Miguel e sou um dos assessores do comitê. Estou no terceiro ano do Ensino Médio (graças a Deus tá quase acabando) e participei da SIA pela primeira vez durante meu nono ano, em 2019. Desde então comecei a me interessar por simulações até este ano ser convidado a virar parte da mesa. A SIA é uma experiência muito legal e interessante que com certeza vai fazer vocês saírem com amigos e aprendizados novos. Se preparem, leiam os guias e se divirtam :) vejo vocês lá!

## Lívia

Olá, senhores delegados, e bem-vindos ao nosso querido comitê! Sou a Lívia Birchal, a assessora da AGNU. Estou cursando o primeiro ano do Ensino Médio e estou na SIA desde 2021, o ano em que simulei pela primeira vez e me apaixonei pelo mundo das simulações. Quando a Gabrielle, a Secretária Geral da SIA, passou em uma de nossas aulas de história chamando os alunos do nono ano para participarem da logística, eu percebi que aquela era minha oportunidade de ver como eram as feitas as simulações pelo backstage e ajudar a construir a experiência inesquecível que é participar da SIA. Espero que a edição deste ano provoque em vocês a mesma animação que provocou e ainda provoca em mim. Contem comigo para tudo e nos vemos no dia da simulação!

# Índice

- I. Apresentação da Mesa
  
- II. Assembleia Geral das Nações Unidas
  1. O que é
  2. História
  3. Como a nossa AGNU irá funcionar
  
- III. Contexto e motivações
  1. Segunda Guerra Mundial
    - 1.1. Causas
    - 1.2. Segunda Guerra na Europa
    - 1.3. Segunda Guerra na Ásia
      - 1.3.1. As Bombas Atômicas de Hiroshima e Nagasaki
    - 1.4. O Fim da Segunda Guerra
    - 1.5. Consequências
  2. Guerra Fria
  3. Guerra da Indochina e Conferência de Genebra
  
- IV. O conflito
  1. Introdução
  2. Participação Americana
  3. Ofensiva do Tet
  
- V. Desfecho
  
- VI. Desdobramentos: problemas sociais
  1. Vietnã
  2. Outros países envolvidos
  
- VII. Dossiês
  1. Afeganistão
  2. Alemanha Ocidental
  3. Alemanha Oriental
  4. Austrália
  5. Áustria
  6. Bélgica
  7. Birmânia
  8. Brasil
  9. Camboja
  10. Cingapura

11. Chile
12. China
13. Cuba
14. Estados Unidos
15. Filipinas
16. França
17. Hungria
18. Índia
19. Indonésia
20. Itália
21. Japão
22. Laos
23. Malásia
24. México
25. Nicarágua
26. Nova Zelândia
27. Polônia
28. Reino Unido
29. Suécia
30. Tailândia
31. Turquia
32. União Soviética
33. Venezuela
34. Vietnã
35. Coreia do Norte\*
36. Coreia do sul\*

## VIII. Referências bibliográficas

1. Sites
2. Livros

## II. Assembleia Geral das Nações Unidas

### 1. O que é

A Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) é o principal órgão deliberativo, político e representativo da Organização das Nações Unidas (ONU). Dentre os seis principais órgãos desta, a AGNU é a única em que todos os países-membros têm representação igualitária.

Sua principal função é discutir multilateralmente todo o espectro de questões internacionais abrangidas pela Carta das Nações Unidas, bem como definir parte das normas e da codificação do direito internacional. Além disso, ela é responsável por supervisionar o orçamento da ONU, nomear os membros não-permanentes do Conselho de Segurança - órgão das Nações Unidas responsável pela manutenção da paz e da segurança internacional -, receber relatórios de outras instituições da ONU e fazer recomendações sob a forma de resoluções, além de segurar vários órgãos subsidiários.

A Assembleia Geral se reúne sob o comando de seu presidente ou de seu secretário-geral em sessões anuais regulares: a primeira vai de setembro a dezembro e a segunda começa em janeiro e se estende até que todas as questões sejam abordadas (o que muitas vezes ocorre pouco antes do início da sessão seguinte). A AGNU também pode se reunir para sessões especiais e de emergência. Sua composição, funções, poderes, votos e procedimentos são estabelecidos no Capítulo IV da Carta das Nações Unidas.



*Assembleia Geral na sede da ONU em Nova Iorque.*

### 2. História

A primeira sessão da Assembleia Geral da ONU foi convocada em 10 de janeiro de 1946, no Westminster Central Hall, Londres, e contou com representantes de 51 nações. As sessões anuais seguintes realizaram-se em cidades diferentes: a segunda sessão em Nova York e a terceira em Paris. As reuniões do órgão mudaram-se permanentemente para a sede das Nações Unidas em Nova Iorque no início de sua sétima sessão ordinária anual, em 14 de outubro de 1952. Contudo, especificamente em dezembro de 1988, a Assembleia Geral

organizou a sua 29ª sessão no Palácio das Nações, em Genebra, Suíça, a fim de ouvir o líder político palestino Yasser Arafat.



*Sede da Organização das Nações Unidas em Nova York.*

### 3. Como a nossa AGNU irá funcionar

Originalmente, a Assembleia é presenciada por todos os países membros da Organização das Nações Unidas, que totalizavam 142 no ano do nosso comitê (1977). Como a nossa simulação ocorre no ambiente escolar, não é viável termos essa quantidade de delegações, o que nos fez diminuir seu número para 36. Dessas, 34 são membros oficiais da ONU e dois são membros observadores, os quais julgamos serem fundamentais para a nossa discussão. Os membros observadores terão direito de fala e de voto em questões procedimentais e, além disso, poderão assinar os tratados e acordos da instituição, apesar de não serem habilitados a propor emendas ou apresentar soluções.

O principal objetivo da nossa Assembleia será compreender a Guerra do Vietnã como um todo - suas motivações, seu desenrolar e suas consequências para os envolvidos -, a fim de que os delegados possam propor soluções às pessoas e aos países que foram extremamente afetados pelo conflito.

## III. Contexto e motivações

Diversos eventos que ocorreram anteriormente à Guerra do Vietnã ou mesmo durante o seu decorrer foram essenciais para desencadeá-la e influenciar os rumos que ela tomou. Desses, os mais importantes para a plena compreensão do conflito são apresentados neste tópico.

### 1. Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito armado travado entre os anos de 1939 e 1945, que contou com o envolvimento de 72 países.

## 1.1. Causas

Suas motivações foram diversas, sendo as principais: disputas territoriais entre os países europeus, o revanchismo alemão contra a França, o investimento massivo na produção armamentista em diversos territórios nacionais e o expansionismo alemão com a invasão do território polonês.

Tendo provocado mais de 60 milhões de mortes e ocasionado a destruição de milhares de povoados, moradias, cidades e plantações, a guerra envolveu os países Aliados (Inglaterra, França, União Soviética e Estados Unidos) e os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Apesar de ter-se iniciado na Europa, o combate se estendeu por mais três continentes: África, Ásia e Oceania.

Após o fim da Primeira Guerra, em 1919, foi consolidada na sociedade alemã a ideia de que o resultado do conflito e o acordo feito para selar a paz - conhecido como Tratado de Versalhes - haviam sido injustos. Além da proibição do uso de navios e aviões de guerra pela Alemanha, com o seu confisco pelo Reino Unido e pela França, a nação havia sido obrigada a entregar suas colônias para as potências aliadas, a pagar uma indenização de alto valor e, também, a limitar o número de soldados de sua infantaria para 100 mil.



*A foto foi registrada na Conferência de Paris, em 28 de junho de 1919, quando a Alemanha foi obrigada a assinar o Tratado de Versalhes para encerrar a Primeira Guerra Mundial.*

Nessa mesma época, foi instaurada na Alemanha a República de Weimar, compreendida entre os anos de 1919 (fim da Primeira Guerra Mundial) e 1933 (ascensão do Partido Nazista ao poder). Ela foi marcada por uma crise iniciada em 1920 que se agravou com a Crise de 1929 e levou o país à falência.

Podendo ser dividida em três principais fases, a República de Weimar teve o seu primeiro período entre 1919 e 1923, o qual foi caracterizado por grandes dificuldades, tanto

econômicas, quanto políticas. Já na fase que se estendeu entre 1923 e 1929, a Alemanha esteve em busca de uma estabilização e recuperação político-econômica. Finalmente, de 1929 a 1933, a nação viveu um período marcado por uma nova crise, advinda da quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, em 1929, e da instauração do nazismo, com Hitler tendo ascendido ao poder em 1933.

A sociedade se via em apreensão desde a década de 20, especialmente após a quebra da bolsa, e a melhor solução que havia surgido até o momento parecia ser o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães. Seu líder, Adolf Hitler, prometia uma vida melhor aos cidadãos e uma Alemanha gloriosa. Principalmente os desempregados, jovens e membros da classe média baixa, desesperados por mudanças, acreditavam em tudo o que ele dizia e creditavam no Partido Nazista um resquício de esperança para a salvação de sua nação.

Depois de ser eleito Chanceler (cargo equivalente a um Primeiro-Ministro), Hitler iniciou uma campanha de recuperação da economia alemã, doutrinação da população e perseguição às minorias.

Após ver, de fato, avanços econômicos significativos, a Alemanha começou um processo de rearmamento, indo totalmente contra o que tinha sido acordado no Tratado de Versalhes. Porém, França e Itália, com medo de que tentar impedir essa ação pudesse levar a uma nova guerra, nada fizeram.

Com a Alemanha rearmada, Adolf Hitler deu início ao processo de expansionismo territorial. Sua ideia consistia em formar um império de territórios ocupados pela raça ariana pura e expandi-lo ao máximo, construindo, assim, o “espaço vital”.

Já tendo assumido a presidência da Alemanha nessa época, o ditador iniciou o processo de expansão invadindo e anexando o território austríaco, em 1938, em uma operação conhecida como *Anschluss* (traduzido do alemão, Anschluss significa anexação, conexão). No ano de 1939, ele almejava a anexação dos Sudetos (região da Tchecoslováquia), a qual, após uma série de negociações com franceses e britânicos, lhe foi permitida. Porém, Hitler ainda não estava satisfeito com suas conquistas e decidiu invadir a Polônia, território esse que, antes da Primeira Guerra, pertencia em parte à Rússia e em parte à Alemanha.

Na Conferência de Munique, que havia sido realizada em 1938 por França, Inglaterra, Alemanha e Itália, a fim de discutir a questão dos Sudetos, os dois primeiros países exigiram que os interesses de expansão de Hitler cessassem na Tchecoslováquia. Entretanto, como o acordo não foi cumprido, eles finalmente resolveram agir contra as nações fascistas. Dois dias após a invasão da Polônia, em 3 de setembro de 1939, foi enviada, pela França e pela Inglaterra, uma declaração de guerra em resposta ao ataque alemão. Assim, foi dado início à Segunda Guerra Mundial.



*Invasão da Polônia pela Alemanha no dia 1º de setembro de 1939.*

## 1.2. Segunda Guerra na Europa

Retomando o início do texto, os países que se enfrentaram formavam dois grupos: os Aliados (Reino Unido, França, União Soviética e Estados Unidos) e o Eixo (Alemanha, Itália e Japão). É evidente que, no decorrer do conflito, outras nações se posicionaram em um dos lados. Por exemplo, o Brasil, o Canadá e a China se juntaram aos “Aliados”, enquanto a Hungria, a Romênia e a Croácia lutaram ao lado do “Eixo”.

Em diversos locais por onde passaram os nazistas, houve o colaboracionismo por parte dos governos locais, que apoiaram a invasão alemã. Um de seus principais marcos foi o norueguês nazista que planejou uma invasão ao seu próprio país junto aos alemães. Porém, também é possível observar um importante símbolo de resistência: os guerrilheiros bielorrussos (*partisans*) montaram uma frente localizada nas florestas do país que, por anos, serviu para sabotar os nazistas.

Após a invasão da Polônia, conforme mencionado anteriormente, a guerra teve seu início em setembro de 1939. Entre os anos de 1939 e 1941, os alemães iniciaram suas ofensivas ao redor da Europa e dominaram países como Noruega, Dinamarca, Bélgica, Holanda, França e Iugoslávia, dentre outros. Essas conquistas deixaram os alemães entusiasmados com o seu poder bélico e com a sua capacidade de guerra.

No ano de 1941, a Alemanha parecia imbatível. Em seu plano mais ousado, os alemães organizaram a Operação Barbarossa. Até então, a Alemanha e a União Soviética estavam em paz, devido ao Pacto de Não-Agressão Germano-Soviético, assinado em agosto de 1939, no qual as duas potências se comprometiam a não se atacarem pelos próximos 10 anos. Porém, no dia 22 de junho de 1941, a operação foi iniciada e mais de três milhões de soldados, além de outros recursos militares, foram mobilizados. Ela consistia em invadir a URSS em um período de até oito semanas, já que a Alemanha, por falta de recursos e de dinheiro, não conseguiria estender por mais tempo o confronto.



*Operação Barbarossa no território soviético em junho de 1941.*

A Alemanha tinha como objetivo conquistar três das cidades mais importantes para a URSS: Moscou, Leningrado e Stalingrado. O conflito durou cerca de 3 meses a mais do que o esperado, e no final, o esforço não foi muito eficaz, uma vez que a Alemanha não conseguiu manter nenhuma das três regiões sob seu domínio. Após a quase conquista de Moscou e o fracasso do cerco de Leningrado, a única cidade provisoriamente tomada pelos alemães, foi Stalingrado.

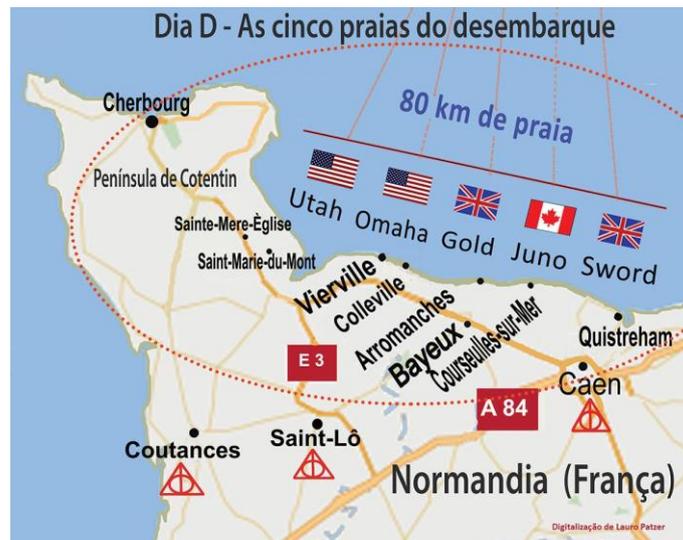
Entretanto, os militares alemães foram empurrados para fora de Stalingrado e, como não possuíam autorização para recuar, cercados pelas tropas soviéticas. Foi então que se principiou um colapso no exército, na indústria e na economia alemães, dando início à recuperação dos Aliados.

Um dos principais exemplos dessa virada na guerra foi a batalha de Kursk, que, travada em 1943, é considerada a maior batalha de tanques da história. Ao final de cinco longos meses de confronto, a URSS saiu vitoriosa, conseguindo afastar as tropas alemãs da região.

Nesse mesmo ano, 1943, os americanos e britânicos ampliaram seus esforços contra a Alemanha, fazendo com que as tropas alemãs fossem expulsas do norte da África. Os Aliados, então, decidiram invadir a Sicília, Região da Itália. A partir do desembarque de tropas aliadas na região, foi iniciada a reconquista da Itália e, dessa forma, a nação alemã foi obrigada a reforçar a cobertura no norte italiano. Do ano de 1944 para frente, a situação da Alemanha só piorou: foram derrotas sucessivas que culminaram em um cenário caótico.

No dia 6 de junho de 1944, os Estados Unidos e a Inglaterra lideraram o desembarque de tropas conhecido como Dia D. Essa operação foi considerada a maior operação de guerra da história, na qual foram mobilizadas diversas forças militares. Posicionados cerca de 150 mil soldados, estes desembarcaram em cinco praias da Normandia (região do Norte da França).

São elas: Utah, Omaha, Gold, Juno e Sword. Além dos soldados, também foram dispostos 5.300 navios, 1.500 tanques e 12 mil aeronaves. Estas abrigavam paraquedistas que pousaram em diferentes pontos da Normandia. A operação do Dia D resultou na conquista da região Norte da França.



*No mapa, é possível observar os locais que foram designados para o desembarque das tropas.*

De 1944 para 1945, a situação da Alemanha tornou-se desesperadora. Esse período acumulou uma parte significativa de suas perdas em toda a Segunda Guerra. Foi então que, na virada do ano, os alemães fizeram a sua última ofensiva, na Batalha das Ardenas. Essa batalha tinha como objetivo a reconquista de territórios franceses e belgas, porém, foi um fracasso completo, que enfraqueceu ainda mais tropas alemãs que resistiam no *front* oriental.

Além disso, a derrota nessa batalha acarretou a perda de territórios na Polônia, o que permitiu aos soviéticos avançarem e ficarem à beira da fronteira polonesa-alemã. Budapeste e Iugoslávia também foram reconquistados pela URSS.

### 1.3. Segunda Guerra na Ásia

A luta travada entre os Estados Unidos e o Japão, também conhecida como Guerra do Pacífico, marcou o conflito na Ásia. No decorrer da década de 1930, o Japão havia manifestado interesse em expandir seus territórios, baseado em um forte militarismo. O resultado direto dessas intenções expansionistas foi a Segunda Guerra Sino-Japonesa, conflito armado entre a China e o Japão que se iniciou em 1937 e acabou se emendando na Segunda Guerra Mundial. Assim, terminou somente em 1945.

De junho a agosto de 1939, já no contexto da Segunda Guerra, ocorreu uma batalha entre os japoneses e os soviéticos que ficou conhecida como “Batalha de Khalkhin Gol”. Ela foi travada, basicamente, devido a disputas territoriais entre japoneses e mongóis, os quais eram apoiados pelos soviéticos. O Japão foi derrotado nessa batalha, que foi de certa forma importante para o rumo que ele tomou: o país passou a priorizar levar a guerra para o sul da

Ásia, ou seja, para as colônias europeias que ficavam no sudeste asiático. Dessa forma, instigaria um conflito contra os EUA.

Em 1940, os militares japoneses invadiram a Indochina Francesa e, em 1941, invadiram diversas colônias britânicas e a colônia holandesa.

Em dezembro do mesmo ano, eles realizaram o ataque à base naval americana de Pearl Harbor, no Havaí. O ataque aconteceu devido aos interesses de expansão japoneses no Oceano Pacífico, e, tendo em vista que essa era a principal base naval estadunidense na região. Esse movimento deixou mais de dois mil americanos mortos, mais de mil feridos, e embarcações destruídas. Por esse motivo, os Estados Unidos declararam guerra ao Japão, iniciando seu confronto contra o exército e a marinha japoneses.



*Imagem do ataque à base naval do Havaí, Pearl Harbor, em dezembro de 1941.*

Um dos momentos de maior destaque da guerra foi a Batalha de Midway, em 1942, que marcou a virada dos Estados Unidos sobre o Japão.

No ano de 1944, a potência asiática já estava totalmente destruída, em situação similar à da Alemanha; porém, continuou resistindo. Os soldados japoneses realmente lutaram até a morte; foram poucos os que se renderam aos americanos. Isso se deve ao fato de que a rendição, na cultura japonesa, era vista como uma vergonha.

Em julho de 1945, na Declaração de Potsdam, os Aliados exigiram que os japoneses, assim como os nazistas, se rendessem; caso contrário, enfrentariam a própria destruição. Mesmo assim, os japoneses não se renderam, o que levou os americanos a organizarem os ataques com bombas atômicas a Hiroshima e Nagasaki. O país já estava falido pela guerra e a derrota era iminente.

### 1.3.1. As Bombas Atômicas de Hiroshima e Nagasaki

O ataque a Hiroshima aconteceu no dia 6 de agosto de 1945; a ponte Aioi foi definida como alvo central. O resultado dessa ofensiva foi a destruição material de praticamente toda a cidade e o assassinato de 80 mil pessoas de forma instantânea. Além disso, foram provocados grandes incêndios ao redor da cidade.

Mesmo com uma imensa destruição no território japonês, parte da cúpula do governo se negava a acreditar que os Estados Unidos detinham outra bomba atômica e ainda tinham esperança em uma resistência final do povo japonês, a qual, supostamente, resultaria na derrota norte-americana.

Tendo um efeito contrário ao que havia sido pensado, a recusa japonesa levou à utilização da segunda bomba nuclear dos Estados Unidos. Desta vez, o alvo era a cidade de Nagasaki. A bomba que lá foi lançada era 50% mais poderosa em relação à de Hiroshima. Seu lançamento resultou em 40 mil mortes instantâneas, porém a radiação massiva acabou por matar grande parte dos sobreviventes ou os deixou com sequelas.



*A imagem representa os horrores causados pelas bombas nucleares.*

A partir desses dois acontecimentos, o Japão finalmente se rendeu no dia 14 de agosto de 1945. No dia seguinte, o Imperador Hirohito anunciou que o país havia se rendido à rádio do Japão. A transição do país no pós-guerra foi realizada de acordo com os termos estipulados pelos EUA.

### 1.4. O Fim da Segunda Guerra Mundial

A batalha final da Segunda Guerra foi travada em Berlim, capital alemã, onde foi organizada a resistência final nazista. O ataque à cidade foi realizado apenas pelos soviéticos. Logo depois que as tropas do Exército Vermelho conseguiram entrar no Parlamento alemão,

Hitler e sua esposa, Eva Braun, cometeram suicídio. O comando da nação alemã foi transferido para Karl Dönitz, e o país rendeu-se oficialmente no dia 8 de maio de 1945.

Já a Guerra do Pacífico só teve seu fim oficial no dia 2 de setembro de 1945, quando os japoneses assinaram a rendição incondicional aos Estados Unidos.



*Japão assina o termo de rendição incondicional aos Estados Unidos.*

### 1.5. Consequências

Após um conflito imenso que envolveu diversas nações, é evidente que o mundo sofreria mudanças radicais.

O Leste Europeu foi ocupado pelo Exército Vermelho, e toda essa área ficou sob a influência do socialismo soviético. No ano de 1945, os Aliados se reuniram para discutir a respeito das mudanças territoriais europeias. Dessa forma, a Alemanha perdeu territórios para os soviéticos na parte que era conhecida como Prússia Oriental, a qual passou a pertencer à URSS. A Prússia Ocidental foi ocupada por tropas britânicas, estadunidenses e francesas, sendo distribuída entre os seus respectivos países.

Ademais, foram criados tribunais para que os crimes de guerra cometidos pela Alemanha e pelo Japão pudessem ser julgados. Quaisquer pessoas que estiveram diretamente envolvidas no Holocausto ou nos massacres cometidos pelo Japão na Ásia foram julgadas no Tribunal Militar Internacional de Nuremberg e no Tribunal Internacional para o Extremo Oriente.

Uma das mais importantes consequências da Segunda Guerra Mundial foi a fundação da Liga das Nações, hoje conhecida como Organização das Nações Unidas (ONU). Ela é responsável pela manutenção da paz e da segurança entre os países, assim como pela cooperação internacional para a conquista de objetivos globais. A intenção da criação de um órgão como este era impedir que outro conflito como a Segunda Guerra acontecesse.

Finalmente, a Segunda Guerra também foi responsável pela ascensão do poder de influência global dos Estados Unidos e da União Soviética, que tiveram a oportunidade de demonstrar seu poder bélico-militar, econômico e político durante o conflito. Assim, o mundo sofreu, nos anos que se seguiram, com a disputa de poder entre as duas potências e, por conseguinte, com a disputa ideológica representada por elas. A bipolarização global, com a URSS representando o socialismo e os EUA, o capitalismo, desencadearia a Guerra Fria entre os anos de 1945 e 1991.

## 2. Guerra Fria

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, tornaram-se evidentes as divergências entre os países socialistas - que despontavam na época - e os capitalistas, sob a influência, respectivamente, da União Soviética (URSS) e dos Estados Unidos (EUA). Essas duas grandes potências, que fortaleceram seu poder global após a atuação na Segunda Guerra, foram responsáveis pela polarização ideológica que deu início ao período conhecido como Guerra Fria.

Estendendo-se até 1991, ano em que a URSS teve seu fim, o conflito não armado se caracterizou por uma incessante busca pela ampliação das zonas de influência de ambas as partes. Com tal objetivo, os Estados Unidos criaram, em 1947, o Plano Marshall, um conjunto de investimentos para auxiliar na reconstrução e recuperação econômica de seus aliados na Europa Ocidental. Do mesmo modo, a União Soviética inaugurou, em 1949, o Conselho para Assistência Econômica Mútua (Comecon), a fim de integrar as economias socialistas sob sua liderança, especialmente as do Leste Europeu.

Em uma abordagem mais político-militar, os EUA comandaram a criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) com países europeus ocidentais, em 1949. Para fazer frente a ela, a URSS fundou o Pacto de Varsóvia junto às nações europeias orientais, em 1955.

Além disso, a Guerra Fria foi marcada por uma corrida aeroespacial e armamentista entre os dois protagonistas que, se por um lado contribuiu para avanços tecnológicos significativos, por outro aumentou o clima de tensão global.



*Representação da disputa por poder global entre EUA e URSS.*

Dentre os esforços de ambos os lados para ampliar suas zonas de influência, um dos que mais se destacou foi a interferência, tanto dos Estados Unidos, quanto da União Soviética, em guerras que envolviam divergências ideológicas entre capitalismo e socialismo, como a Guerra do Vietnã. Esses conflitos também representavam, para as duas potências, oportunidades de testar tecnologias bélicas recém desenvolvidas por elas, de modo a afirmar seu poder militar para todo o mundo.

No caso específico da Guerra do Vietnã, o primeiro país forneceu apoio financeiro ao Vietnã do Sul, capitalista, enviando tropas e equipamentos. Da mesma forma, a segunda nação tornou-se um dos principais aliados do Vietnã do Norte, comunista, durante o conflito e continuou apoiando a República Socialista do Vietnã após o seu término.



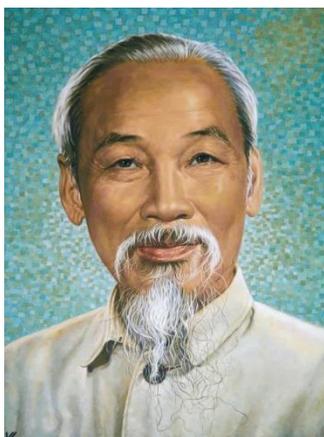
*Tropas e helicópteros americanos no Vietnã durante o conflito.*

### 3. Guerra da Indochina e Conferência de Genebra

A Indochina se tratava de uma colônia pertencente à França durante o período neocolonial. Era composta por Laos, Camboja e três reinos Vietnamitas: Tonquim (ao norte), Annam (ao centro) e Cochinchina (ao sul), além de um protetorado cedido pela China, chamado de Guangzhouwan. A região contemplada por esses territórios havia sido ocupada gradativamente entre 1862 e 1893.

O domínio francês teve fim em 1940, quando a região foi invadida e tomada pelo Japão no decorrer da Segunda Guerra Mundial. O principal objetivo do país era fechar as rotas utilizadas pelos Estados Unidos para entregar armas aos chineses, as quais eram utilizadas em ataques contra os japoneses, na Segunda Guerra Sino-Japonesa.

O domínio da colônia pelo Japão contribuiu para o crescimento de um sentimento nacionalista entre o povo e de um conseqüente desejo pela independência. Isso se deu devido à insatisfação com a exploração colonial francesa e à agressividade do governo japonês, que levaram a população vietnamita a organizar a Liga Revolucionária para a Independência do Vietnã, conhecida como Vietminh. A Liga era um grupo de orientação comunista liderado por Ho Chi Minh.



*Ho Chi Minh, líder do Vietminh.*

O Vietminh aliou-se, então, aos Estados Unidos e à China, a fim de tirar os japoneses da região. Guerrearam contra eles e, enfim, conseguiram expulsá-los. Por conseguinte, a Liga instaurou uma república no norte do Vietnã, a qual estava em uma área originalmente pertencente aos franceses, de acordo com a Conferência de Potsdam, que ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial. A insatisfação dos franceses com os eventos que se sucederam ficou clara em 1946, quando suas tropas realizaram um intenso bombardeio sobre o porto de Haiphong, no norte do Vietnã.

Após esse ataque que deu início à Guerra da Indochina, o governo francês enviou 200 mil soldados de diversas nacionalidades, advindos das colônias francesas, com o objetivo de derrotar os Vietminh. De um lado, havia um exército completo composto por soldados fortes e experientes (França); do outro, um poder bélico superior que contava ainda com o apoio dos EUA (Vietminh). Desse modo, as tropas Vietminh, cientes de que não seriam capazes de vencer um confronto aberto, adotaram a tática de guerrilha que, por meio de sabotagens, ataques surpresa de alta intensidade e fugas estratégicas, foi capaz de desestabilizar o exército francês aos poucos.

O equilíbrio de forças do conflito foi alterado com o início da revolução chinesa em 1949, pois os Vietminh começaram a receber apoio da China e da União Soviética. Isto fez com que os EUA deixassem de apoiar o pequeno país asiático e se aliassem à França, visando impedir a expansão do socialismo no Vietnã.

Com o decorrer da guerra e o aumento do número de mortos, a população francesa pressionou o seu governo para o fim do conflito. Com isso, este optou por fazer um combate aberto contra os Vietnamitas com o objetivo de enfraquecê-los. Os franceses, então, levaram o confronto para Dien Bien Phu, onde buscavam realizar operações nas montanhas próximas para interromper as rotas de suprimentos dos guerrilheiros.

O conflito nessa região foi um fracasso para a França, já que a cidade foi cercada e intensamente bombardeada pelo exército vietnamita. Arrependidas, as tropas francesas abandonaram o território com mais de dois mil soldados mortos.

A derrota em Dien Bien Phu, juntamente com a pressão da população francesa, levou os franceses a negociarem a paz na Conferência de Genebra, em 1954.



*Conferência de Genebra, em 1954.*

Os acordos assinados decretaram o fim do domínio francês sobre a região e a independência de Laos, Camboja e Vietnã.

Em relação ao Vietnã, foi decretado que o país seguiria dividido no paralelo 17, com o Vietnã do Norte liderado por Ho Chi Minh e sua capital sediada em Hanói. Já o Vietnã do Sul seria governado por Bao Dai e teria como capital Saigon. Pouco tempo depois, Ngo Dinh Diem assumiria o poder do Vietnã do Sul.

A unificação do país ficou acordada para acontecer a partir das eleições gerais de 1956. Para evitar um conflito, a população decidiria, por meio de um plebiscito, os rumos da unificação. Tudo apontava que este seria vencido pela facção comunista. No entanto, o governo de Ngo Dinh rejeitou participar das eleições, afirmando que o Vietnã do norte não teria condições necessárias para realizar um processo eleitoral livre.

A configuração do Vietnã após a oficialização de sua independência acabou motivando novas tensões que, aliada à rivalidade existente entre os dois governos do Vietnã e aos interesses geopolíticos do contexto da Guerra Fria, conduziria o país a um novo conflito. A Guerra do Vietnã se estenderia de 1959 a 1975.

## **IV. O conflito**

### **1. Introdução**

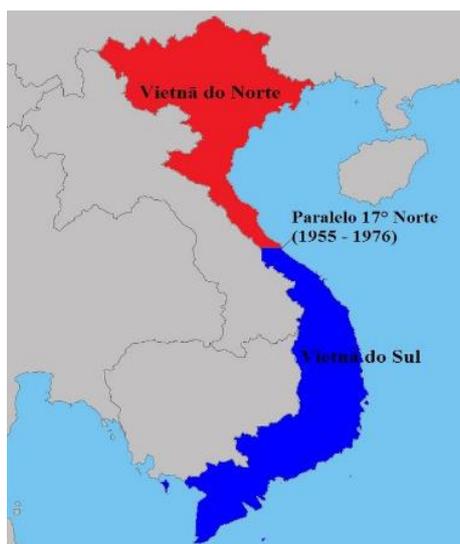
A Guerra do Vietnã (1959-1975) foi um conflito pautado principalmente na disputa entre o Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul pela unificação e domínio do território, cuja divisão havia sido determinada durante a Conferência de Genebra. Diante da recusa de Ngo Dinh Diem, primeiro-ministro do Vietnã do Sul, em participar das eleições de 1956, a tensão já existente entre os governos do Norte e do Sul aumentou, assim como a disputa pelo domínio de todo o território vietnamita.

Desse modo, entre 1954 e 1959, o governo socialista passou a realizar uma série de ataques ao Vietnã do Sul, por meio de guerrilheiros infiltrados, conhecidos como Vietcongues. Então, em 1959, eles atacaram uma base americana localizada no Sul, dando início, oficialmente, à guerra civil. O evento marcou também o aumento da interferência dos Estados Unidos, que antes só forneciam auxílios financeiros ao Vietnã do Sul e desde o incidente começaram a enviar as primeiras tropas.

Por estar inserido no contexto da Guerra Fria, o conflito recebeu fortes influências ideológicas de potências capitalistas e socialistas que buscavam a hegemonia mundial. Assim, aquelas apoiaram o Vietnã do Sul, e estas, o Vietnã do Norte.

Do primeiro lado, estavam as tropas estadunidenses auxiliadas por tropas da Coreia do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Tailândia e Filipinas. Laos e Camboja também forneceram suporte ao Vietnã do Sul (antes de serem dominados internamente por partidos comunistas). Todos esses países foram apoiados por: Taiwan, Malásia, Cingapura, Canadá e Espanha.

Já do lado socialista, participaram do conflito, junto ao exército do governo norte-vietnamita e à Frente Nacional de Libertação (os Vietcongues): União Soviética, China e Coreia do Norte. Eles foram apoiados por: Tchecoslováquia, Alemanha Oriental, Polônia, Romênia, Hungria, Bulgária, Cuba e Suécia. (Estima-se que a China, sozinha, tenha enviado cerca de 170 mil soldados para o combate aéreo.)



*Mapa da divisão do Vietnã em Norte e Sul.*

## 2. Participação Americana

Inicialmente, os Estados Unidos auxiliavam na guerra por meio de apoio bélico e no preparo dos soldados do Vietnã do Sul para as batalhas, o que ainda não era suficiente, já que as tropas do Norte estavam levando vantagem.

A atuação da grande potência no conflito foi alterada definitivamente com a execução do então governante do Vietnã do Sul, Diem, a qual foi apoiada pelos Estados Unidos devido à incapacidade do governante para conter o avanço comunista no país. As mudanças também ocorreram em função do assassinato do então presidente dos EUA, John F. Kennedy, e da subida ao poder de seu vice, Lyndon Johnson.

Durante o governo de Lyndon, a participação dos Estados Unidos na guerra começou a ser mais direta, com o envio de tropas após o Incidente do Golfo de Tonquim, o qual foi utilizado como um pretexto para isso. Ele se iniciou com a intenção de aumentar a pressão sobre o Vietnã do Norte, de modo que vários barcos de patrulha rápidos, também conhecidos como PTFs, foram misteriosamente adquiridos e enviados ao Vietnã do Sul. Essas PTFs foram utilizadas pelas tripulações do Sul para promover ataques contra o Norte, como parte de uma operação chamada de Operação 34A, a qual pertencia à Agência Central de Inteligência. Entretanto, após inúmeros fracassos desta nas missões contra o Vietnã do Norte, a operação foi transferida para o Comando de Assistência Militar, Grupo de Estudos e Observações do Vietnã em 1964, quando o foco do órgão mudou para as missões marítimas.

Além disso, a Marinha dos EUA foi instruída a conduzir patrulhas da Desoto ao largo do Vietnã do Norte. Essas patrulhas eram operações independentes que conseguiram coletar informações valiosas sobre as tropas vietnamitas.

O primeiro ataque do Incidente foi com o contratorpedeiro USS Maddox, em uma patrulha Desoto ao redor do Vietnã do Norte, o qual seria posteriormente atacado pelos vietnamitas. Perplexo com a resposta do inimigo, Johnson decidiu que seus comandantes não poderiam recuar e ordenou a continuidade da operação. Pouco se sabe sobre o segundo ataque, se ele realmente ocorreu ou se foi utilizado como uma estratégia do governo americano para entrar de maneira mais ativa na guerra.



*USS Maddox.*

Com a entrada definitiva dos EUA no conflito, foram enviados 184 mil soldados americanos ao final de 1965, número que cresceu gradativamente, chegando a 534 mil. O país tinha como principal estratégia de guerra o uso de bombas incendiárias, a exemplo do Napalm - conjunto de líquidos inflamáveis à base de gasolina gelificada -, e armas químicas, como o agente laranja - especificamente utilizado para a destruição de plantações e vilas.



*Pessoas atingidas com Napalm.*



*Aviões jogando agente laranja sobre plantação.*

Apesar de toda a tecnologia americana, os soldados estadunidenses não foram capazes de derrotar os vietcongues, uma vez que que esses estavam habituados ao território vietnamita e utilizaram de seu conhecimento sobre as matas e táticas de guerrilhas para superar o armamento do exército americano. Os combatentes americanos saíam completamente devastados das batalhas; alguns chegaram a utilizar drogas alucinógenas para se sentirem melhor, o que resultou na morte de um grande número deles.

Com o insucesso do país na guerra, cresceu nos EUA uma pressão para a saída do país do conflito, a qual foi influenciada pela forte cobertura da guerra pela mídia. Eram divulgadas mundialmente as suas barbaridades, como os ataques com armas químicas, o encarceramento em campos de concentração e até mesmo o massacre de civis. Essa publicidade, além da volta dos soldados traumatizados e mutilados para o país de origem, fez crescer uma insatisfação generalizada nos Estados Unidos, com a população requisitando o fim da guerra mediante movimentos pacifistas.



*Manifestantes a favor do fim da guerra. No cartaz, está escrito “Acabem a guerra agora! Tragam as tropas para casa”.*

### 3. Ofensiva do Tet

A ofensiva do Tet foi o ápice da Guerra do Vietnã, responsável por mudar completamente os rumos do conflito, assim como a imagem que se tinha dele e as crenças globais sobre seu desfecho.

Ela estourou no dia 31 de janeiro de 1968, na véspera do Ano Novo Lunar do Vietnã, conhecido como Têt, data que costumava ser um tempo de trégua em todo o país. Quase uma década após o ataque que deu início à guerra, Forças coordenadas do Exército do Vietnã do Norte e dos guerrilheiros Vietcongues lançaram uma ofensiva surpresa ao Vietnã do Sul.

Os combatentes norte-vietnamitas haviam conseguido atravessar as linhas inimigas disfarçando-se de civis - alguns com roupas femininas - ou até mesmo de soldados do Sul, com as armas escondidas sob suas vestes, em suprimentos de comida, barcos ou caminhões. Dessa forma, foram capazes de realizar, pela primeira vez, um ataque geral, cujo principal objetivo era infligir um golpe fatal ao exército americano e ao governo do Sul, além de incitar uma revolução popular na região.

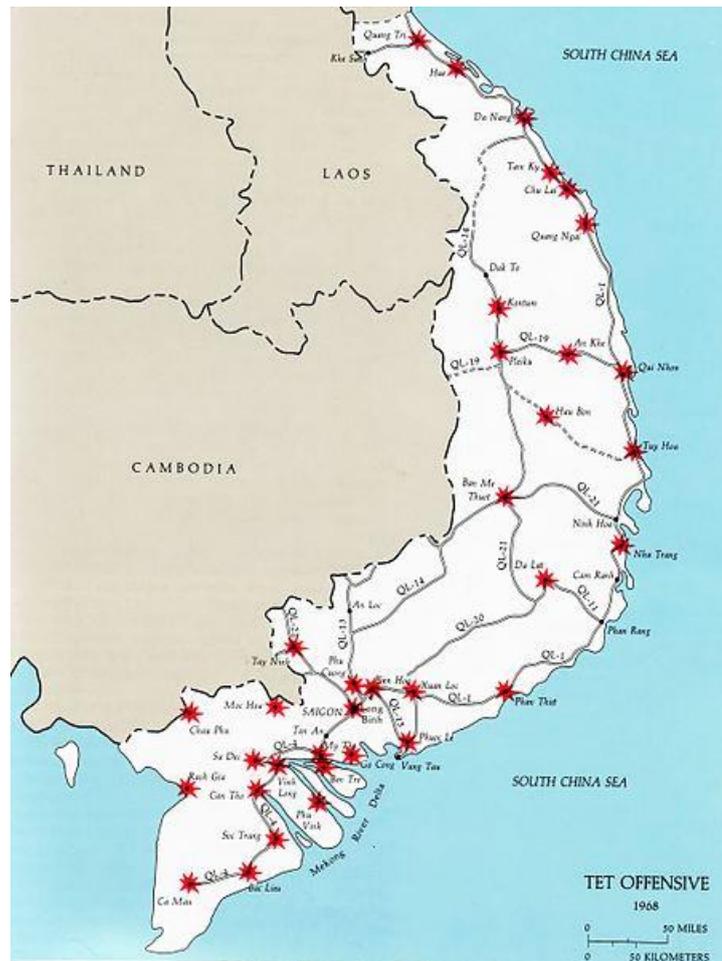


*Combatentes em ação durante a Ofensiva do Tet.*

As tropas comunistas, que até então estavam limitadas às áreas rurais, tomaram aldeias, grandes cidades e instalações militares, sitiando Saigon, capital do Sul na época, e Hue, antigo centro imperial. A tomada dessas duas cidades foi favorecida, em primeiro lugar, pelo fato de as tropas estadunidenses terem se concentrado em outro ponto estratégico: a bacia de Khe Sanh, na linha divisória entre o Sul e o Norte. Em segundo lugar, ela também teve o auxílio de redes de espões instaladas no Vietnã do Sul, principalmente das muitas vendedoras ambulantes de Hue que lhes forneciam informações sobre as tropas adversárias.

Somente em Saigon (atual Ho Chi Minh), os combatentes atacaram a embaixada americana e sua base aérea, assim como invadiram e controlaram estações de rádio, edifícios e o palácio presidencial.

Seis dias depois do início da ofensiva, em 6 de fevereiro, as tropas norte-vietnamitas já haviam tomado a cidade de Khe Sahn, mais um dos principais pontos de controle dos Estados Unidos.



*Mapa do Vietnã do Sul, em que os símbolos vermelhos representam os principais pontos de confronto da Ofensiva do Tet.*

Em meio a todo esse caos, mais da metade dos 80 mil soldados norte-vietnamitas e vietcongues que participaram dos ataques morreram em combate ou na repressão que se seguiu, sendo o número específico de baixas dessas tropas 58 mil. O exército americano, que contava com meio milhão de soldados no Vietnã, também foi fortemente afetado, visto que 1968 foi o seu ano mais mortal. Além disso, milhares de civis foram mortos.

Mesmo tendo sido pegos de surpresa pelo ataque, os Estados Unidos e as tropas sul-vietnamitas conseguiram controlá-lo e recuperaram, em alguns dias, as mais de cem localidades tomadas. As exceções foram Hue e Khe Sahn, que permaneceram sob o domínio do Norte por semanas. Na primeira cidade, ocorreu a luta urbana mais sangrenta e longa da ofensiva.

Mesmo que a investida não tenha tido o êxito militar esperado para o Vietnã do Norte, uma vez que as Forças do Sul e dos Estados Unidos foram capazes de resistir a ela e nenhuma revolta popular foi produzida, a ofensiva foi, em certa medida, uma vitória. Isso pois, tendo ganhado os noticiários do mundo inteiro com reprodução em tempo real, causou um enorme impacto na opinião pública dos americanos, que começaram a rejeitar a guerra e a retirar seu apoio à participação dos Estados Unidos no conflito.

Esse movimento já existia entre cidadãos americanos, mas não havia se tornado tão generalizado como ocorreu depois de Tet. Ainda predominava a crença na vitória dos Estados Unidos e das forças sul-vietnamitas, pois essa era a imagem que a grande potência capitalista pretendia passar. Logo às vésperas da ofensiva, no dia 30 de janeiro de 1968, o presidente americano Lyndon Johnson havia feito um pronunciamento nos meios de comunicação para anunciar que a Guerra do Vietnã teria um fim próximo, o que, depois do incidente, contribuiria ainda mais para desmoralizar o governo dos EUA.

Portanto, a visão de vitória segura e fácil que as autoridades americanas insistiam em repassar para a população foi transformada, e surgiu uma onda de protestos em todo o território americano contra a intervenção no Vietnã. Isso ocorreu principalmente após o ataque à embaixada americana, evento que levantou questionamentos sobre o real poder bélico-militar dos Estados Unidos.

Centenas de milhares de jovens se rebelaram em universidades e grandes manifestações, mobilização essa que acabaria incentivando a criação do movimento hippie e de seu slogan “Faça amor, não faça a guerra”.

O movimento pacifista, a favor da retirada das tropas americanas do solo vietnamita refletiu-se, inclusive, no campo artístico, sendo extensa a lista de canções contra o conflito compostas ou interpretadas por grandes astros da música, como John Lennon, Rolling Stones, Willie Nelson, Black Sabbath e Creedence Clearwater Revival.

Além disso, ele interferiu decisivamente na política estadunidense, tendo força suficiente para fazer com que o presidente Lyndon Johnson não tivesse apoio público suficiente para se reeleger em novembro de 1968, caso ele houvesse concorrido.



*À esquerda, manifestantes anti-guerra protestam nas ruas com as frases “Acabe com a guerra agora! Traga as tropas para casa”, “Pare essa guerra” e “Traga nossos meninos para casa vivos!” inscritas nos cartazes. À direita, participantes do movimento hippie protestam a favor do fim do conflito com seu slogan “Faça amor, não guerra”.*

Outro ponto importante relacionado ao enfraquecimento do apoio aos Estados Unidos foi a forma como as Forças do país recuperaram as áreas que haviam sido tomadas pelo Vietnã do Norte durante a ofensiva. Esse processo se deu à base de massacres que foram documentados pelos principais meios de comunicação e chocaram a opinião pública mundial.

Um exemplo disso foi a retomada de My Lai, onde centenas de mulheres e crianças foram assassinadas e tiveram seus corpos lançados em valas sob o comando do tenente norte-americano William Calley. Suas ordens foram para destruir toda a aldeia e, na dúvida, matar qualquer um que parecesse suspeito, incluindo mulheres, bebês, crianças e idosos. Entre fuzilamentos, tiros na cabeça, estupros, assassinatos de animais e queima de residências, foram mortos de 347 a 504 civis, em cerca de apenas quatro horas.

Apesar da dimensão do massacre, que se tornou o maior crime de guerra do conflito, ele foi, a princípio, ignorado pelas autoridades americanas, e só seria divulgado abertamente ao público cerca de um ano e meio depois. Nessa época, ao fim de 1969, o pouco apoio popular à guerra tornou-se ainda menor: ativistas e políticos passaram a criticar o conflito de forma ainda mais massiva. Protestos que já viviam o auge, como Woodstock, começaram a tratar ações americanas como genocídio e a guerra como imoral.



*Fotos registradas do massacre na aldeia My Lai, em 1968.*

Um segundo evento ocorrido também em 1968, que foi amplamente disseminado pela mídia e contribuiu para reduzir o suporte da população americana à guerra foi o assassinato de um prisioneiro vietcongue pelo general sul-vietnamita Nguyen Ngoc, em uma rua de Saigon. O indivíduo morto era Nguyen Van Lém, comandante de um esquadrão da morte cujos alvos foram, naquele dia 1º de fevereiro, dezenas de sul-vietnamitas - policiais e membros de suas famílias. Ele havia sido capturado no local onde se havia criado uma vala comum que continha os corpos dessas pessoas e foi assassinado no mesmo local com um tiro na cabeça. Este foi disparado pelo general, que também era chefe da polícia nacional vietnamita (do Sul).

As fotos do homicídio - que não foi considerado ilegal na época - foram registradas pelo fotógrafo americano Eddie Adams e ficaram famosas por todo o mundo na época. Dessa forma, elas favoreceram ainda mais o movimento pacifista nos Estados Unidos.

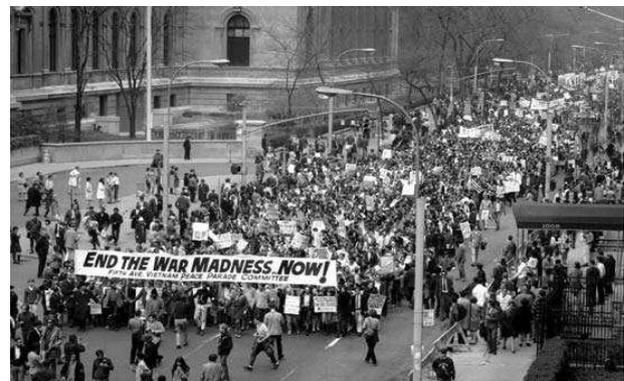


*Fotos registradas por Eddie Adams das circunstâncias do assassinato de Nguyen Van Lém. O indivíduo que aponta a arma para sua cabeça na segunda foto é o general Nguyen Ngoc.*

Embora todos esses eventos relacionados à ofensiva do Tet tenham motivado os protestos a favor da retirada das tropas americanas do território vietnamita, isso só começou a acontecer, de fato, cerca de cinco anos depois, em 1973, próximo ao fim da Guerra do Vietnã.

## V. Desfecho

Dentre as diversas manifestações que foram feitas contra a Guerra do Vietnã em 1968, destaca-se uma que reuniu cerca de 100 mil pessoas na capital norte-americana, Washington. No dia 21 de outubro do mesmo ano, indivíduos de todo o país se reuniram em frente ao Pentágono para protestar contra o envolvimento dos Estados Unidos no conflito. Foi necessário o posicionamento de 12 mil policiais, de guardas nacionais e de paraquedistas para conter os manifestantes que invadiram o edifício.



*À esquerda, uma manchete da Folha de São Paulo sobre a manifestação supracitada: “EUA: cem mil fazem marcha contra a guerra”. À esquerda, imagens da marcha.*

Esses protestos provocaram uma grande pressão sobre o governo americano. Assim, em 1968, o então presidente dos Estados Unidos, Lyndon B. Johnson, deu início ao processo de encerramento do bombardeio ao Vietnã do Norte e iniciou conversações de paz. Em 1969,

foi eleito o presidente Richard Nixon, que começou a retirada das tropas estadunidenses do Vietnã. Todavia, o bombardeio foi retomado e a guerra expandiu-se para países vizinhos, como Laos e Camboja. Tropas americanas e do Vietnã do Sul atacaram esconderijos dos vietcongues e norte-vietnamitas nos dois países citados.

Foi somente no dia 27 de janeiro de 1973 que o Vietnã do Norte, o Vietnã do Sul, os vietcongues e os Estados Unidos assinaram um acordo para dar início ao encerramento do combate, conhecido como Acordo de Paz de Paris. As principais cláusulas desse acordo consistiam na:

- liberação dos prisioneiros norte-americanos que estavam sob custódia do Vietnã do Norte;
- retirada das tropas do EUA do território vietnamita;
- criação de políticas democráticas que unificassem, de forma segura, os dois lados do Vietnã (Norte e Sul).



*O secretário de estado dos Estados Unidos, Henry Kissinger (à direita), apertando a mão do líder da delegação do Vietnã do Norte, Le Duc Tho (à esquerda), após assinarem o Acordo de Paz de Paris.*

Porém, mesmo com o acordo assinado, a guerra ainda não havia acabado. Apesar de terem começado a realizar o processo de retirada das tropas, os Estados Unidos continuaram fornecendo ajuda militar e financeira ao Vietnã do Sul. Em agosto de 1974, contudo, a nação norte-americana reduziu de forma significativa esse auxílio e, por isso, o exército sul-vietnamita não teve condições de se manter.

Então, no ano seguinte, os norte-vietnamitas iniciaram uma invasão ao Vietnã do Sul. Em 30 de abril de 1975, suas tropas invadiram Saigon, a capital sul-vietnamita, no episódio conhecido como A Queda de Saigon. Nesse contexto, não havia mais saída: o Vietnã do Sul foi derrotado, dando fim à Guerra do Vietnã.

Em 1976, o país foi unificado sob o comando do governo socialista do antigo Vietnã do Norte e a nova capital do país foi definida como Hanói. Saigon teve seu nome mudado para Ho Chi Minh City, em homenagem ao líder do Vietminh, que havia morrido em 1969.

## VI. Desdobramentos: problemas sociais

### 1. Vietnã

O conflito deixou mais de 1 milhão de mortos entre civis e militares, além dos mais de 2 milhões de mutilados e feridos. A guerra foi responsável pela destruição de campos agrícolas e casas, assim como pela geração de prejuízos econômicos gravíssimos no Vietnã.

O país foi reunificado em 2 de julho de 1976 sob o regime socialista, aliado da União Soviética.

A Guerra do Vietnã foi uma das mais sangrentas vistas no mundo: estima-se que, na pequena nação asiática, foram lançadas mais bombas do que nas duas guerras mundiais. Enquanto os governantes dos países envolvidos ganhavam poder, suas populações eram violentadas e mortas, e, por mais que os EUA desejassem impedir o avanço comunista no Vietnã, não havia mais razão para continuar dizimando a população desse país.

Ações brutais eram frequentes por parte dos EUA. Dentre elas, destaca-se o massacre de My Lai, em que soldados americanos invadiram um povoado em busca de guerrilheiros infiltrados e, mesmo não os encontrando, assassinaram mais de 300 civis vietnamitas. Matar inocentes não era algo incomum para o exército estadunidense, como demonstra a execução de um jovem prisioneiro em Saigon (cidade no sul do Vietnã). O momento ganhou repercussão mundial, pois foi registrado pelo fotógrafo americano Eddie Adams, o qual não foi sequer capaz de intimidar o general a interromper o disparo.



*Imagem momentos antes do disparo.*



*Imagem logo após o disparo.*

Os bombardeios também foram uma estratégia utilizada pelos Estados Unidos que contribuiu para a morte de milhares de militares e civis. Apenas o bombardeiro B-12 lançou aproximadamente oito milhões de toneladas de bombas sobre o Vietnã do Norte entre 1965 e 1973. Além das bombas explosivas, houve larga utilização de Napalm e Agente Laranja.

O Napalm é uma mistura de petróleo e um espessante químico, os quais, juntos, produzem uma substância grudenta que adere facilmente à pele das pessoas. Esse produto foi muito utilizado, porque seu agente de combustão, o fósforo branco, é ativado ao entrar em contato com o ar. O Napalm ficou conhecido pelo seu potencial de matar e ferir gravemente, podendo corroer até os ossos.



*Crianças sendo queimadas com Napalm.*

A menina do centro da imagem é Kim Phuc, que aos nove anos teve sua infância interrompida com queimaduras nas costas, na nuca e no braço esquerdo causados pela substância.

O outro produto químico, o Agente Laranja, era utilizado para destruir a cobertura vegetal, a fim de se encontrar os esconderijos dos vietcongues, que muitas vezes se localizavam abaixo delas. Composto por herbicidas que continham uma substância altamente tóxica (dioxina tetraclorodibenzodioxina), além de ter destruído vegetações (17% das florestas vietnamitas foram afetadas), contaminou as águas do país e arrasou plantações. Isso, aliado à redução da produtividade do solo pelo uso do Agente Laranja, provocou a diminuição das quantidades de alimento produzidas, gerando fome por todo o país.

O uso desse armamento também causou sérios danos à saúde da população, como câncer, doenças de pele, síndromes neurológicas, enfraquecimento do sistema imunológico e doenças congênitas.



*Crianças afetadas pelo laranja vermelho*

Somente no período da guerra, 4,8 milhões de pessoas foram expostas a esse veneno mortal.

Além de tudo o que foi apresentado sobre seus efeitos, o Agente Laranja ainda tem a capacidade de afetar a formação de fetos, ou seja, de influenciar a vida das crianças cujos pais viviam na época dos ataques com o produto. Algumas nem nasceram, e aquelas que conseguiram isso, apresentaram diversas deformações, as quais iam desde demência até problemas físicos dos mais variados, câncer e assim por diante.



*Fetos afetados com Agente Laranja.*



*Floresta devastada pelo Agente Laranja.*

Em suma, nota-se que a população do Vietnã foi extremamente prejudicada pelos ataques estadunidenses. Os americanos, que visavam apenas conter a expansão do comunismo, acabaram por dizimar a população de um país que já contava com poucos recursos e terminou a guerra com menos ainda. Os Estados Unidos utilizaram estratégias desumanas que, além de matarem milhões de vietnamitas, feriram a dignidade deles.

## 2. Outros países envolvidos

Além do Vietnã, outras nações envolvidas na guerra também sofreram enormes prejuízos sociais. Apenas no país onde se desenrolou o conflito, de 966.000 a 3,8 milhões de vietnamitas morreram, entre civis e militares. A Coreia do Sul, por exemplo, perdeu mais de 4 mil soldados. Já para Camboja e Laos - os dois países que faziam parte da Indochina Francesa com o Vietnã -, as baixas foram de 240.000 a 300.000 e de 20.000 a 62.000, respectivamente. Quanto aos americanos, suas perdas são estimadas em 58.000 soldados, além dos mais de 300.000 estadunidenses que ficaram feridos e dos 1.626 que ainda estavam desaparecidos em 1975.



*Mortos e feridos em combate na Guerra do Vietnã.*

Os Estados Unidos, como um dos principais atores do conflito, foram uma das nações que mais enfrentaram problemas sociais e econômicos pós-guerra. Em primeiro lugar, seus milhares de cidadãos mortos e os outros milhares que se tornaram fisicamente e/ou mentalmente incapacitados para trabalharem representaram uma significativa perda de mão-de-obra em todo o país.

Em segundo lugar, os gigantescos gastos com a guerra - que somaram 200 bilhões de dólares de prejuízo - afetaram os investimentos realizados pelo Estado em serviços públicos importantes, como saúde e educação.

Outro ponto de extrema relevância para os desafios enfrentados pela grande potência foi a divulgação em massa de material sobre as barbaridades cometidas pelas tropas estadunidenses em solo vietnamita. Esse tipo de conteúdo dominou a imprensa mundial – em especial a norte-americana – por meio de inúmeras publicações em jornais, revistas e programas televisivos. Imagens e vídeos de vietcongues sendo executados por combatentes americanos, crianças fugindo de bombas de napalm lançadas pelas Forças estadunidenses e seus soldados sob efeito de drogas (como a heroína) tornavam-se cada vez mais comuns durante o período da guerra.



*Na primeira foto, uma criança corre de uma bomba de napalm com as roupas e o corpo queimados. Abaixo da primeira foto, soldados americanos fumam maconha em um alojamento durante a guerra. Na terceira foto, à direita, um vietcongue está a momentos de ser assassinado por um soldado estadunidense.*

Tal disseminação de informações deteriorou a imagem das tropas americanas e contribuiu para que os soldados que combateram no Vietnã, ao retornarem aos Estados Unidos, não fossem bem recebidos. Eles foram tratados como assassinos, ao contrário do que ocorria com veteranos de outras guerras, em geral recebidos como heróis da nação. Assim, muitos combatentes desenvolveram graves perturbações psicológicas, as quais não receberam o devido apoio ou tratamento, e/ou ficaram viciados em drogas pesadas. Marginalizados, portanto, vários deles cometeram suicídio.

Somando-se a todos esses problemas sociais que despontaram nos EUA, houve outro de cunho étnico-racial que se revelou em mais protestos. Americanos afrodescendentes passaram a exigir a fraternidade, a igualdade e a democracia que os estadunidenses brancos vendiam ao mundo como essencial à nação. Os primeiros argumentavam que os valores propagados não se concretizavam de fato, visto que afrodescendentes, embora correspondessem a apenas 10% da população, contabilizaram 20% do total de mortos em combate. Esse dado levou diversas organizações afro-americanas a denunciarem o governo estadunidense por promover o que alegavam ser uma silenciosa “limpeza étnica” no país.

Dessa forma, é possível notar que vários outros países além do próprio Vietnã foram afetados pela guerra, com destaque para os Estados Unidos, cujos desafios enfrentados tanto como Estado, quanto como nação foram muito além do combate no conflito em si e se prolongaram por anos após o seu fim.

## VII. Dossiês



### 1. Afeganistão

O Afeganistão é um país montanhoso, sem saída para o mar. Localizado na Ásia Meridional, faz fronteira com o Paquistão ao sul e ao leste; com o Irã ao oeste; com o Turcomenistão, o Uzbequistão e o Tajiquistão ao norte; e com a China ao nordeste. O relevo do país é predominantemente acidentado, com planícies no Norte e no sudoeste. Além disso, seu território foi um essencial para a rota da seda nos séculos a.C. e para migrações populacionais ao longo da história.

O Afeganistão, em 1977, encontrou-se em um período de muita instabilidade política. Quatro anos antes, em 1973, Mohammad Sardar Daoud Khan tomou o poder por meio de um golpe de estado e, em fevereiro de 1977, uma nova Constituição foi promulgada. Ademais, neste mesmo ano, Khan cortou relações com os partidos de centro-esquerda e os comunistas, seus maiores apoiadores até o momento, principalmente por conta da influência dos Estados Unidos na região.

No quesito econômico, foi estabelecido em 1976 um plano econômico de sete anos para o país, que começou com programas de treinamento militar na Índia e negociações de desenvolvimento econômico com o Irã. Mohammad Khan também voltou sua atenção para as nações petrolíferas do Oriente Médio - como Arábia Saudita, Iraque e outros -, na busca por assistência financeira.

O Afeganistão não teve envolvimento direto na guerra do Vietnã. Porém, devido à intenção de alinhamento político do país com os Estados Unidos, seu apoio pendeu para o lado deste.



### 2. Alemanha Ocidental

A Alemanha Ocidental foi um país da Europa Ocidental, formado em 23 de maio de 1949. Durante o período da Guerra Fria, a parte ocidental da Alemanha fez parte do Bloco Ocidental, possuindo um sistema econômico capitalista.

Esta República Federal foi instaurada durante a ocupação aliada do país após a Segunda Guerra Mundial. Antes da década de 1970, a posição oficial da Alemanha Ocidental quanto à existência da Alemanha Oriental, de acordo com a *Doutrina Hallstein*, era de que o governo alemão-ocidental fora o único democraticamente

eleito e, por conta disso, era “o representante legítimo do povo alemão”. Aquela declarou que cortaria relações diplomáticas com qualquer país (com exceção da URSS) que reconhecesse a existência desta.

Então, no início dos anos 1970, a *Ostpolitik* (“política oriental”) de Willy Brandt levou ao reconhecimento mútuo entre as duas repúblicas. O Tratado de Moscovo (de agosto de 1970), o Tratado de Varsóvia (de dezembro de 1970), o Acordo dos Quatro Poderes de Berlim (de setembro de 1971), o Acordo de Trânsito (de maio de 1972), e o Tratado Básico (de dezembro de 1972) ajudaram a normalizar as relações entre os dois países, fazendo com que ambos se juntassem à ONU.

A queda do Muro de Berlim, a qual se deu em 1989, significou o marco da queda da Alemanha Oriental, que foi anexada à Alemanha Ocidental. O então Presidente do país na época desse comitê era Walter Scheel e o Chanceler era Helmut Schmidt.

Em relação à Guerra do Vietnã, por conta de seus alinhamentos políticos e economia capitalista, a Alemanha Ocidental apoiou os Estados Unidos.



### 3. Alemanha Oriental

A Alemanha Oriental foi um Estado criado em 1949, no território que fazia parte do Bloco Oriental durante a Guerra Fria. Comumente descrito como um Estado comunista, o país descrevia-se como um "Estado socialista dos trabalhadores e camponeses". A República Democrática Alemã foi estabelecida na zona soviética, enquanto a República Federal da Alemanha (ou Alemanha Ocidental) foi estabelecida nas três zonas ocidentais (pertencentes à França, à Inglaterra e aos Estados Unidos).

A Alemanha Oriental era considerada um Estado satélite da União Soviética. Sua economia era planejada e de propriedade estatal. Os preços da habitação, bens e serviços básicos, fortemente subsidiados pelo Estado, eram estabelecidos pelo governo central, em vez de subirem e descerem pela lei da oferta e procura.

A emigração para o Ocidente era um problema significativo: pelo fato de muitos dos migrantes serem jovens, o impacto econômico para o país se tornou ainda maior. O governo, então, fortificou suas fronteiras ocidentais e construiu o Muro de Berlim em 1961. As estimativas sobre a migração variam e apontam que entre 70 a 1100 pessoas que tentaram transgredir as regras dos limites entre as duas Alemanhas e do Muro foram mortas por guardas de fronteira ou por armadilhas, como minas terrestres. Muitos outros passaram grande parte do tempo presos tentando escapar.

No ano do Comitê, 1977, o Chefe de Estado era Erich Honecker. Em relação à Guerra do Vietnã, o país prestou apoio à União Soviética e a seus aliados.



#### 4. Austrália

A Austrália é um país do hemisfério sul, localizado na Oceania, que faz fronteira marítima com Indonésia, Timor-Leste e Papua-Nova Guiné ao norte; com o território francês da Nova Caledônia a leste; e com a Nova Zelândia a sudeste. É uma Democracia Federal Parlamentar e uma Monarquia Constitucional.

Mais de 61.000 soldados australianos serviram na Guerra do Vietnã entre 1962 e 1972, embora o número de soldados por vez nunca tenha excedido 8.000. Além de enviar unidades de infantaria, de forças especiais, aerotransportadas, médicas e blindadas, a força-tarefa da Austrália também incluiu esquadrões de helicópteros, aviões de transporte e até bombardeiros de Canberra.

O exército australiano desempenhou um papel de apoio essencial ao exército dos EUA na Guerra do Vietnã. O envolvimento do país oceânico no Vietnã custou a vida de 521 soldados, ao passo que 3.000 ficaram feridos e muitos outros foram vítimas de várias doenças. A guerra também causou a maior dissensão política e social desde os referendos de recrutamento da Primeira Guerra Mundial.



#### 5. Áustria

A Áustria, localizada na Europa Central, é uma República Federal Parlamentarista. Faz fronteira com Alemanha e República Tcheca ao norte, Eslováquia e Hungria a leste, Eslovênia e Itália ao sul, e Suíça e Liechtenstein a oeste. Estando em uma região de clima temperado e alpino, seu terreno é muito montanhoso, devido à presença dos Alpes; apenas 32% do país está em uma altitude inferior a 500 metros, sendo que seu ponto culminante chega aos 3.797 metros.

Após a derrota dos nazistas na Segunda Guerra, as forças aliadas ocuparam a Áustria até 1955, ano em que o país voltou a ser plenamente independente, com a condição de permanecer neutro nas disputas da Guerra Fria.

Os anos entre 1950 e 1960 marcaram uma disputa territorial entre Áustria e Itália pelo território do Tirol Meridional, ocupado e anexado por esta em 1918. Grupos separatistas

chamaram a atenção internacional na ocasião e a questão foi parar na ONU. Após negociações entre Viena e Roma, surgiu o *Acordo Degasperi-Gruber* sobre o pacote de autonomia regional concedido à região sul-tirolesa, que continuou pertencendo à Itália (tendo a Áustria como tutora e observadora). O acordo garante até os dias atuais autonomia administrativa e fiscal à Província de Bolzano e à Província de Trento.

A Áustria se manteve neutra em relação à Guerra do Vietnã e não prestou apoio público a nenhum dos países envolvidos no conflito.

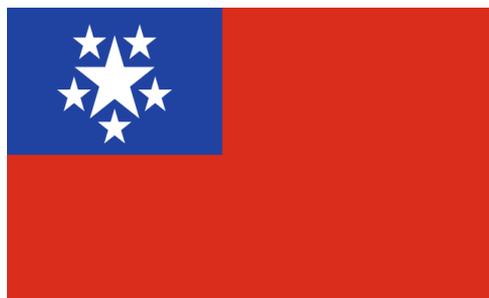


## 6. Bélgica

A Bélgica situa-se na Europa ocidental, ocupando a fronteira cultural entre a Europa germânica e a Europa latina. É um dos membros fundadores da União Europeia (UE); inclusive, o país hospeda a sede da organização, bem como outros grandes órgãos internacionais, como a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Seu modelo de Estado é uma Monarquia Constitucional Federal Parlamentarista e sua economia baseia-se principalmente na exportação de produtos como alimentos, maquinaria, diamantes, petróleo e derivados, químicos, vestuário e têxteis.

Após a Segunda Guerra Mundial, Ghent e Antuérpia, duas importantes cidades belgas, experimentaram uma rápida expansão das indústrias química e petrolífera. As crises do petróleo de 1973 e 1979, no entanto, levaram a economia do país a entrar em um processo de recessão, o qual foi particularmente prolongado na Valônia, onde a indústria do aço tinha se tornado menos competitiva e experimentou um forte declínio.

A Bélgica se manteve neutra em relação à Guerra do Vietnã e não prestou apoio público a nenhum dos países envolvidos no conflito.



## 7. Birmânia

A Birmânia localiza-se no sul da Ásia continental, sendo limitado ao norte e a nordeste pela China, a leste pelo Laos, a sudeste pela Tailândia, ao sul pelo Mar de Andamão e pelo Canal do Coco, a oeste pelo Golfo de Bengala e a noroeste por Bangladesh e Índia. É um país rico em jade e gemas, petróleo, gás natural e outros recursos minerais.

A Birmânia tornou-se independente do Reino Unido no dia 4 de janeiro de 1948, adotando o nome oficial de "União da Birmânia". Após um período conhecido como

"República Socialista da União da Birmânia" (iniciado em 4 de janeiro de 1974 e ainda não encerrado na época de atuação desse comitê), o nome definido em 1948 voltou a ser utilizado.

Na Guerra do Vietnã, o país se mostrou contra os Estados Unidos e a favor do Vietnã do Norte, devido ao seu posicionamento político de alinhamento com os ideais socialistas.



## 8. Brasil

O Brasil é o maior país da América do Sul e da região da América Latina, sendo o quinto maior do mundo em área territorial. Faz fronteira com todos os outros países sul-americanos, exceto Chile e Equador, sendo limitado ao norte por Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa; a noroeste, pela Colômbia; a oeste, por Bolívia e Peru; a sudoeste por Argentina e Paraguai; e ao sul pelo Uruguai.

Em 1955, por meio de eleições diretas, Juscelino Kubitschek tornou-se presidente e assumiu o poder. Ele comandou a construção da nova capital do Brasil, Brasília, inaugurada em 1960. Além disso, a economia e o setor industrial cresceram consideravelmente em seu governo.

O sucessor de Kubitschek, Jânio Quadros, eleito em 1960, renunciou em 1961, menos de sete meses após assumir o cargo. Seu vice-presidente, João Goulart, assumiu a presidência, mas suscitou forte oposição política e foi deposto pelo Golpe de 1964, que resultou em um regime militar.

O novo governo se destinava a ser transitório. Entretanto, cada vez mais fechado em si mesmo, tornou-se uma ditadura plena com a promulgação do Ato Institucional Nº 5 em 1968. A censura e a repressão em todas as suas formas, incluindo a tortura, não se restringiram aos políticos opositores e militantes de esquerda, mas sim abrangeram praticamente todos os setores sociais. Dentre eles, destacaram-se artistas, estudantes, jornalistas, clérigos, sindicalistas, professores, intelectuais e familiares de presos políticos, além dos próprios militares e policiais que demonstrassem não estarem alinhados com o regime.

Durante a Guerra do Vietnã, o Brasil foi solidário aos Estados Unidos e contrário à agressão norte-vietnamita. Como a intervenção americana tinha como objetivo “auxiliar um país que estava sendo atacado pelo comunismo” – o mesmo motivo que os militares haviam alegado para justificar sua ascensão ao poder em 1964 –, a posição do governo brasileiro de apoiar os EUA foi bastante lógica.

O risco de não apoiar a grande potência não era apenas o de um eventual exemplo a grupos de oposição, que ainda poderiam exercer alguma reação dentro do Brasil naquele

momento. Havia também a pressão dos próprios aliados do Brasil, como os Estados Unidos, que queriam a presença de tropas brasileiras no conflito vietnamita.

Um documento liberado pelo Departamento de Estado americano revela que, em carta datada de 14 de julho de 1973, o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, propôs ao colega brasileiro, o general Emílio Garrastazu Médici, o envio de militares e civis brasileiros para o Vietnã, pedido o qual foi negado pelo presidente.

Contudo, o governo ditatorial de Castelo Branco (1964-1967) forneceu suporte ao governo de Lyndon Johnson e ao do Vietnã do Sul por meio da exportação de café para o pequeno país asiático e do envio de ajuda médica através da Cruz Vermelha do Brasil. Apesar de a ajuda brasileira limitar-se apenas ao envio de café e de medicamentos, os sul-vietnamitas colocaram o nome do país em um monumento, com os nomes de todas as nações que deram auxílio ao Vietnã do Sul.



## 9. Camboja

O Camboja é um Estado soberano localizado na porção sul da península da Indochina, no Sudeste Asiático. Faz fronteira com a Tailândia a noroeste, com o Laos a nordeste, com o Vietnã a leste e com o Golfo da Tailândia na porção sudoeste.

Embora oficialmente neutro, tolerou intrusões comunistas durante a Guerra do Indochina, o que levou a uma campanha secreta de bombardeio estadunidense drasticamente intensificada por Nixon em 1969. O então presidente dos EUA enviou tropas através da fronteira em 1970, aproveitando um golpe que depôs Sihanouk, primeiro-ministro de Camboja na época, em favor de um general pró-americano.

Durante a Guerra do Vietnã, os confrontos rapidamente se expandiram, atingindo o Laos e o Camboja. As bombas dos Estados Unidos mataram dezenas de milhares de cambojanos, o que, como afirmam alguns historiadores, pode ter aumentado o apoio popular ao Khmer Vermelho. Esse se tratava de um grupo de insurgência comunista que iniciou um genocídio brutal ao assumir o poder em 1975, no qual se estima que aproximadamente 25% da população do país tenha sido morta.

Embora os comunistas vietnamitas tenham se aliado ao Khmer Vermelho durante a Guerra do Vietnã, eles eventualmente depuseram o regime em 1979.



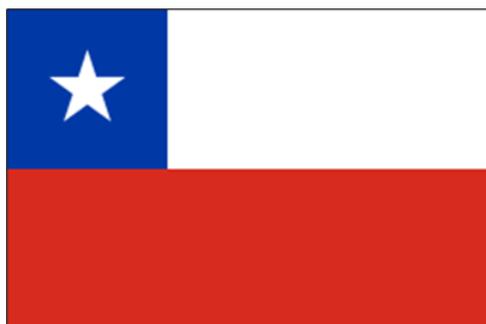
## 10. Cingapura

Cingapura é uma cidade-Estado insular com uma república parlamentar e um sistema Westminster de governo unicameral. Localizada na ponta sul da Península Malaia, é separada da Malásia pelo Estreito de Jor, ao norte, e da Indonésia pelo Estreito de Singapura, ao sul.

No início da Guerra do Vietnã, o país não estava muito preocupado com o conflito, porque pensava que poderia sobreviver à derrota do Vietnã do Sul, já que tinha laços econômicos sólidos com outro país capitalista, a Inglaterra (inclusive, hospedava uma base naval britânica em seu território).

Entretanto, a população de Cingapura, predominantemente chinesa, inclinou-se para o lado dos comunistas, não se importando com o fato de o governo de Singapura ter apoiado as ambições imperialistas dos americanos. Além disso, a China estava no meio da Revolução Cultural e ainda não estava em condições de oferecer apoio substancial aos revolucionários comunistas no Sudeste Asiático.

Em 1977, Cingapura se encontrava em um período de rápido crescimento econômico, que se iniciou em 1969, com a independência conquistada pelo país do Estado britânico.



## 11. Chile

O Chile é um país da América do Sul que ocupa uma longa e estreita faixa costeira encravada entre a Cordilheira dos Andes e o Oceano Pacífico. Ele faz fronteira com o Peru ao norte, com a Bolívia a nordeste, com a Argentina e a Passagem de Drake a leste, na ponta mais meridional do país. O deserto do norte chileno contém uma grande riqueza mineral, principalmente de cobre. O modelo de Estado chileno

é a República Unitária Presidencialista.

No início da Guerra Fria, em 1948, o alinhamento do país com as potências ocidentais levou à proibição do comunismo em seu território, através da chamada "Lei Maldita". Em 1969, ocorreu a massiva Marcha pelo Vietnã de Valparaíso a Santiago, da qual participaram numerosos líderes de esquerda e democratas-cristãos, demonstrando sua insatisfação com a guerra.

Apesar de seu alinhamento com os países ocidentais, o Chile não demonstrou apoio público a nenhuma nação durante a Guerra do Vietnã.



## 12. China

A China é o maior país da Ásia Oriental e uma República Popular Socialista Unipartidária. Em sua constituição, descreve-se como um sistema multipartidário de cooperação e consulta política sob a liderança do Partido Comunista da China e como uma "ditadura democrática popular liderada pela classe trabalhadora".

Possui biomas variados, com florestas de estepes e desertos no Norte, próximo à Mongólia e à Sibéria, e florestas subtropicais no Sul, próximo ao Vietnã, ao Laos e a Mianmar. O terreno do país, a oeste, é de alta altitude, com o Himalaia e as montanhas Tian Shan formando fronteiras naturais entre a China, a Índia e a Ásia Central. Porém, o litoral leste da China continental é de baixa altitude e tem uma longa faixa costeira de 14.500 quilômetros, delimitada a sudeste pelo Mar da China Meridional e a leste pelo Mar da China Oriental, para além dos quais estão Taiwan, as Coreias e o Japão.

A partir de 1965, a República Popular da China forneceu engenheiros militares e baterias antiaéreas para o esforço de guerra do Vietnã do Norte. Isso seguiu a política de Pequim de fornecer milhões de dólares em arroz e mais de 90.000 rifles de assalto ao regime socialista.

Em 1968, a China começou a retirar seu apoio após uma crescente divisão com o principal aliado de Hanói (capital do Vietnã do Norte), a União Soviética. Pequim gradualmente mudou seu apoio ao Khmer Vermelho no Camboja.

No ano de 1966, Mao Tsé-Tung iniciou a Revolução Cultural, que durou até a morte do governante, em 1976. Em 1971, a República Popular da China tomou o lugar da República da China na ONU e seu papel como membro permanente do Conselho de Segurança.

Após o governo que se seguiu, o de Hua Guofeng (1976), Mao Deng Xiaoping assumiu o poder, governando de 1978 a 1992. A Revolução, que havia sido motivada por lutas internas de poder no país e pelo medo da dominação soviética, foi uma grande mudança para a sociedade chinesa.



### 13. Cuba

Cuba é uma República Socialista Marxista-Leninista Unitária localizada no mar do Caribe, na América Central. É um país que compreende a ilha de Cuba, a Ilha da Juventude e vários arquipélagos menores. Está localizado no norte das Caraíbas, onde o Mar das Caraíbas, o Golfo do México e o Oceano Atlântico se encontram. Seu território fica a leste da Península de Yucatán, no México, ao sul do estado norte-americano da Flórida e das Bahamas, a oeste da Hispaniola, e ao norte tanto da Jamaica, como das Ilhas Caimão.

O país passou por uma revolução comunista no ano de 1959, levando-o a prestar apoio ao Vietnã do Norte e a se opor aos Estados Unidos durante a Guerra do Vietnã. Isso provocou diversas sanções econômicas e políticas por parte da Organização dos Estados Americanos, a OEA, e dos EUA contra Cuba. As sanções só foram suspensas em 1975, decisão que foi aprovada por 16 países membros do órgão. Entretanto, os EUA mantiveram as suas sanções próprias.



### 14. Estados Unidos

Os Estados Unidos da América são uma República Constitucional Federal composta por 50 estados e um distrito federal. A maior parte de seu território, composta por 48 estados e pelo Distrito de Colúmbia (o distrito federal), situa-se na América do Norte. O país é banhado pelos oceanos Pacífico e Atlântico. Faz fronteira com o Canadá ao norte e com o México ao sul.

Até 1963, ano do assassinato do então presidente norte-americano John Kennedy, a participação dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã foi logística e tinha como objetivo impedir que o país asiático se aliasse aos comunistas. A atuação se deu por meio do envio de armas para os soldados do Vietnã do Sul. No entanto, com a posse de Lyndon Johnson, a postura dos EUA em relação ao Vietnã mudou.

O incidente no Golfo de Tonquim exigiu uma resposta incisiva da Casa Branca. A embarcação USS Maddox foi atacada pelas tropas norte-vietnamitas, o que foi um pretexto usado por Johnson para enviar soldados norte-americanos para o campo de batalha no Vietnã. De 1964 a 1973, milhares de soldados foram enviados para a Ásia.

As imagens da Guerra do Vietnã foram usadas pela imprensa e pelos opositores do conflito para instigar a opinião pública a se voltar contra o envio de tropas para a Ásia. Vários grupos que defendiam os Direitos Humanos (como o movimento Hippie) se manifestaram

contra a guerra e pediram a paz mundial. Artistas e intelectuais participaram dessas manifestações.

Por conta da pressão da opinião pública e do grande número de baixas no exército dos Estados Unidos que lutava no Vietnã, o presidente Richard Nixon assinou, em 1973, o cessar fogo e autorizou o retorno das tropas norte-americanas para casa. Em 1975, as tropas saíram definitivamente do Vietnã. Essa saída foi comemorada pelo Vietnã do Norte e considerada uma vitória, tanto contra os combatentes do sul, quanto contra os Estados Unidos. No ano seguinte, o Vietnã foi reunificado.

Durante a década de 70, os EUA foram marcados por um período de estagnação econômica e altas taxas de inflação.

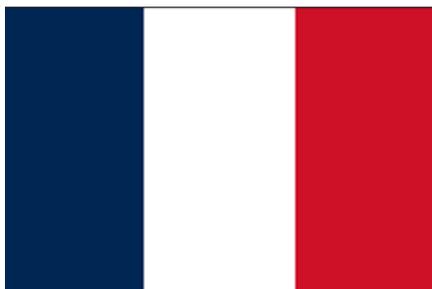


## 15. Filipinas

As Filipinas são um país localizado em um arquipélago na Insulíndia, Sudeste Asiático. O arquipélago é delimitado pelo Mar das Filipinas a leste, pelo Mar de Celebes e pelo Mar de Sulu ao sul, e pelo Mar da China Meridional a oeste. O Estreito de Luzon, ao norte, separa as Filipinas de Taiwan; o Estreito de Balabac, a sudoeste, é uma das fronteiras marítimas com a Malásia. Há também uma fronteira marítima com a Indonésia, ao sul, através do Mar de Celebes, e com o Vietnã, através do Mar da China Meridional. As Filipinas têm como modelo de Estado uma República Presidencialista Unitária.

Embora faça fronteira marítima com o Vietnã, um dos maiores parceiros dos EUA na Guerra do Vietnã foram as Filipinas. A partir de 1966, Manila (capital do arquipélago) implantou mais de 10.000 soldados para ajudar o governo de Saigon, mas manteve sua contribuição limitada a operações médicas e logísticas.

As baixas filipinas foram mínimas, mas a decisão da administração de Ferdinand Marcos de enviar tropas para a Indochina ainda gera controvérsia internamente. Em 1972, Marcos suspendeu a constituição e declarou lei marcial, iniciando um período de ditadura caracterizado por repressão política, censura e violação dos direitos humanos.



## 16. França

A França é um país localizado na Europa Ocidental, com várias ilhas e territórios ultramarinos em outros continentes. Seu território se estende do Mar Mediterrâneo ao Canal da Mancha e ao Mar do Norte, e do rio Reno ao Oceano Atlântico. Partilha fronteiras com a Bélgica e Luxemburgo ao norte, com a Alemanha a nordeste, com a Suíça e a Itália a leste, e com a Espanha ao sul. A nação é o maior país da União Europeia em área e o terceiro maior da Europa, atrás apenas da Rússia e da Ucrânia.

A França foi um dos membros fundadores da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em 1949. Nessa mesma época, ela tentava recuperar o controle da Indochina francesa; os territórios que a compunham, dentre eles o Vietnã, tinham diferentes estatutos e haviam sido conquistados entre 1858 e 1907, durante a expansão francesa na Ásia Oriental.

Nesse contexto, o Estado francês foi derrotado pelo Vietminh em 1954, na Batalha de Dien Bien Phu. Após oito semanas de duros combates, as tropas dessa Liga Comunista, com cerca de 80 mil homens, sofreram 7.900 mortos e 15.000 feridos, mas conseguiram vencer as tropas francesas. Entre elas, houve 2.293 mortos e 5.193 feridos, além de 11.721 soldados feitos prisioneiros.

Isso levou à divisão do Vietnã entre a República Democrática do Vietnã, no Norte, sob o controle do Vietminh, e o Estado do Vietnã no sul, o qual contava com o apoio dos Estados Unidos, Reino Unido e França. Foi na Conferência de Genebra de 1954 que a França renunciou a qualquer reivindicação de território na península da Indochina.

O Laos e o Camboja também se tornaram independentes nesse ano, mas ambos foram arrastados para a Guerra do Vietnã. Os eventos de 1954 marcaram o fim do envolvimento francês na região e o início de um sério compromisso dos EUA. As tensões entre o Vietnã do Norte e do Sul levaram à Guerra do Vietnã, sendo que o Estado francês forneceu apoio ao Vietnã do Sul.

A França permaneceu como uma das economias mais desenvolvidas do mundo, mas enfrentou várias crises econômicas que resultaram em altas taxas de desemprego e aumento da dívida pública.



## 17. Hungria

A Hungria é um país localizado no leste europeu que faz fronteira Eslováquia ao norte, Romênia ao leste, Sérvia ao sul, Croácia a sudoeste, Eslovênia a oeste, Áustria a noroeste e Ucrânia a nordeste. Após o período entre guerras, a Hungria aderiu às Potências do Eixo na Segunda Guerra Mundial, quando sofreu danos significativos. Ela ficou sob a esfera de influência da

União Soviética, o que contribuiu para o estabelecimento de um governo socialista que durou por quatro décadas, de 1947 a 1989.

O país passou por uma revolução popular espontânea em 1956 contra as políticas impostas pelo governo da República Popular da Hungria e pela União Soviética. O movimento durou de 23 de outubro até 10 de novembro de 1956. Mais de 2,5 mil soldados húngaros e cerca de 700 soldados soviéticos foram mortos no conflito, sendo que 200 mil húngaros fugiram e passaram a ser refugiados.

A Hungria não teve relação direta com a Guerra do Vietnã. Porém, seu apoio político na época era à União Soviética.



## 18. Índia

A Índia é um país da Ásia Meridional e faz fronteira com Paquistão a oeste; com China, Nepal e Butão ao norte e com Bangladesh e Mianmar a leste. É uma República Democrática Parlamentar composta por 28 estados e sete territórios da união.

O país apoiou a independência do Vietnã da França, opôs-se ao envolvimento norte-americano na Guerra do Vietnã e apoiou a unificação do Vietnã do Norte com o Vietnã do Sul. Durante a guerra, apoiou o Norte, embora não tenha realizado ataques militares contra o Sul.

Índia e Vietnã do Norte estabeleceram relações diplomáticas oficiais em 1972, que, desde então, se mantêm amistosas.



## 19. Indonésia

Nação do Sudeste Asiático, localizada na Ásia e formada por milhares de ilhas vulcânicas, a Indonésia abriga centenas de grupos étnicos que falam diversos idiomas. É conhecida pelas praias, vulcões, dragões de Komodo e selvas, onde vivem, dentre outros mamíferos, elefantes, orangotangos e tigres. Na ilha de Java, estão localizadas a capital do país, Jacarta, e a cidade histórica de Yogyakarta.

A nação da Indonésia é uma república presidencial unitarista composta por trinta e quatro províncias. Com mais de 250 milhões de habitantes, é o quarto país mais populoso do mundo e o primeiro entre os países islâmicos.

Em 7 de dezembro de 1975, iniciou-se a invasão indonésia de Timor-Leste. Com um pretexto anticolonialista e anticomunista, ela foi executada pelos militares indonésios, que, durante os primeiros anos da ocupação, enfrentaram forte resistência no interior montanhoso da ilha. Contudo, a partir de 1977, ano em que o comitê se situa, os militares adquiriram armamento moderno dos Estados Unidos, da Austrália e de outros países para destruir o grupo rebelde.

Desde o início do conflito, as forças indonésias se mostraram extremamente violentas na sua relação com a população local, procurando dominá-la através do terror. Logo na ocupação, os militares iriam exterminar boa parte dos timorenses com alguma educação formal, realizar ações militares em combates diretos e tortura, provocar fome e doenças causadas pelos explosivos e fazer o uso de agentes químicos. Noam Chomsky, o renomado linguista, se referiu à invasão e ocupação indonésia de Timor Leste como o pior exemplo de genocídio de uma população desde o Holocausto.

Portanto, no contexto do comitê, a Indonésia estava em crise econômica e social. Porém, na política, destacavam-se as terceiras eleições legislativas desde a independência e as segundas sob o regime da Nova Ordem. Havia três participantes: os dois partidos políticos e o grupo funcional Golkar.



## 20. Itália

País europeu com uma longa costa mediterrânea, sempre esteve presente nos maiores eventos da história mundial, com destaque principal durante seu governo fascista, na Segunda Guerra Mundial. A capital, Roma, é

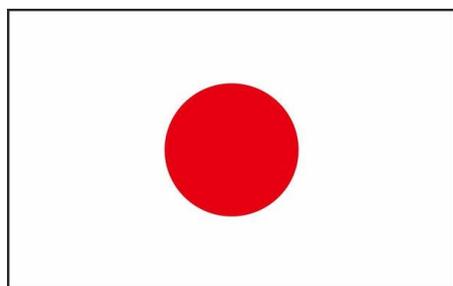
sede do Vaticano e abriga obras de arte monumentais e ruínas antigas.

Durante a Guerra do Vietnã, a Itália só reconheceu o Vietnã do Sul por estar alinhada ao Ocidente. No entanto, em 1966, o embaixador italiano em Saigon, Giovanni D'Orlandi, colaborou com o diplomata polonês Janusz Lewandowski, da Polônia comunista, que manteve laços amistosos com o Vietnã do Norte para persuadir a paz total e acabar com a Guerra do Vietnã.

Durante o ano de 1977, iniciou-se na Itália o Movimento do '77', um movimento espontâneo desenvolvido na esfera de grupos da esquerda extraparlamentar. Foi caracterizado por uma explícita contestação ao sistema dos partidos e dos sindicatos, assim como aos movimentos políticos tradicionalmente desenvolvidos, e, sobretudo, pela proposta de temas até então inéditos. Ele surgiu em concomitância à crise das organizações extraparlamentares que haviam conduzido e hegemonizado as lutas sociais nos anos subsequentes a 1968, em paralelo ao advento daquela que foi definida como a "Universidade de massa".

Por uma visão política, parte das práticas de luta tinham a tendência de propor um modelo de ação direta no qual a mudança deveria acontecer de imediato, com a reapropriação dos bens e dos espaços reivindicados como de direito. A ocupação de casas abandonadas, a "expropriação proletária" e a redução das tarifas de serviços públicos, em geral, tornaram-se práticas comuns dos movimentos, junto a ações distintivas da esquerda extraparlamentar, como a militância antifascista.

Também participaram do Movimento do '77 setores marginalizados da sociedade que haviam se constituído, nas metrópoles, por amplas camadas da população das periferias. Essas viviam em condição de subproletariado, às margens da sociedade e da política nacional. Tal condição de marginalização era reforçada pela circulação e difusão da heroína, que setores do movimento se empenharam ativamente em combater com campanhas de informação e com a luta contra o tráfico.



## 21. Japão

O Japão é um país localizado no continente asiático, também chamado de "Terra do Sol Nascente". A ilha está localizada entre o Oceano Pacífico e o Mar do Japão. Faz parte do Círculo do Fogo do Pacífico, possuindo grande instabilidade tectônica, atividade vulcânica intensa e um solo pobre, com baixa oferta de

minérios e combustíveis.

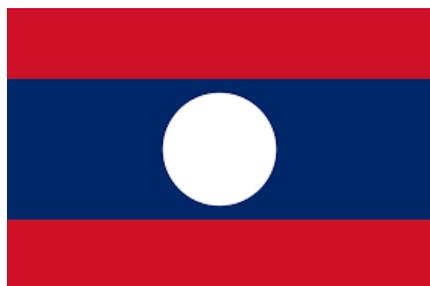
Em setembro de 1940, aconteceu a Invasão japonesa da Indochina Francesa, uma operação organizada pelo Império do Japão com o objetivo de bloquear a entrada de armamentos, combustível e materiais fornecidos pelos Estados Unidos para a China por meio

da ferrovia Haiphong-Yunnan Fou, durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa. O desfecho foi a vitória do Japão.

Durante a década de 1970, a economia do país foi atingida pelo choque do petróleo e pelo choque de Nixon. O consumo de energia caiu e a produção industrial aumentou. Durante a crise de energia que se instaurou nesses mesmos anos, o Japão introduziu medidas de economia de energia e se tornou um centro de miniaturização. O movimento de libertação das mulheres no Japão, conhecido como ūman ribu, começou a ganhar impulso com grupos feministas, iniciando a sua formação em 1970.

Portanto, o país estava em situação de evolução social e econômica durante o ano em que se passa o comitê, embora ainda fosse uma monarquia.

Na Guerra do Vietnã, o governo japonês havia estado do lado do Vietnã do Norte.



## 22. Laos

Localizado na Ásia, o país do Sudeste Asiático é cortado pelo rio Mekong. Ele é conhecido pelo relevo montanhoso, pelos povoados tribais das montanhas, pelos mosteiros budistas e pela arquitetura colonial francesa.

Em 1977, o país se encontrava em um cenário pós-guerra, já que, tendo se envolvido na Guerra do Vietnã e lutado contra os Estados Unidos, foi vítima de bombardeios norte-americanos, assim como de intervenções dos norte-vietnamitas e tailandeses.

No dia 3 de dezembro de 1975, a monarquia do Laos foi totalmente abolida, sendo o rei Savang Vatthana removido e a República Democrática Popular de Laos, de caráter socialista, proclamada sob a presidência de Suphanuvong.

A partir de então, a política exterior do Laos esteve marcada por confrontos com o Camboja e a Tailândia. A destruição causada pela Guerra do Vietnã, pela retirada da ajuda norte-americana, pela nova política socialista do regime e pela terrível seca de 1977 impediram o desenvolvimento do país.

Em 1975, Laos assinou um tratado de amizade com o governo socialista do Vietnã.



### 23. Malásia

A Malásia, localizada na Ásia, ocupa partes da Península da Malásia e da ilha de Bornéu. É uma Monarquia Eletiva Constitucional Federal, e seu sistema de governo é muito semelhante ao modelo do Sistema Westminster. Já seu sistema legal é baseado na common law. O chefe de Estado é o rei Yang di-Pertuan Agong (Líder Supremo).

Durante a década de 1970, época em que o comitê acontece, o país estava em processo de industrialização por influência do desenvolvimento econômico dos Tigres Asiáticos (Taiwan, Cingapura, Coréia do Sul e Hong Kong). Então, ele passou a fazer parte de redes de negócios de empresas estadunidenses, japonesas e de outros países desenvolvidos. Foram instaladas indústrias tradicionais, como as de têxteis, calçados, alimentos, brinquedos e produtos eletrônicos. Nos Novos Tigres Asiáticos, que incluíam a Malásia, a mão de obra era menos qualificada que aquela encontrada nos quatro Tigres originais, porém, muito mais barata.

Durante a Guerra do Vietnã, a Malásia apoiou o Vietnã do Sul.



### 24. México

O México é um país situado entre os Estados Unidos e a América Central, conhecido pelas praias no Pacífico e no Golfo do México e pela paisagem diversificada que inclui montanhas, desertos e selvas. Ruínas antigas, como as de Teotihuacán e da antiga cidade maia de Chichén Itzá, estão espalhadas pelo

país, assim como cidades da era colonial espanhola.

Na Cidade do México, em 2 de outubro de 1968, as forças de segurança mataram vários estudantes a 10 dias dos Jogos Olímpicos, em uma intervenção militar feita durante uma manifestação dos jovens na Praça das Três Culturas, no bairro de Tlatelolco. O objetivo dos protestos era reivindicar a abertura democrática no país. Segundo a versão oficial, cerca de 40 estudantes morreram na praça, mas organizações civis dizem que esse número é muito superior: entre 200 e 300.

O massacre ficou impune apesar das reclamações e tentativas de julgar Luis Echeverría nos tribunais. Luis foi ministro da Governação (Interior) e, posteriormente, presidente do México no período de 1970 a 1976.

Nos Jogos Olímpicos do México que sucederam o ocorrido na Praça das Três Culturas, atletas negros americanos subiriam ao pódio com os punhos fechados para cima em protesto contra a desigualdade racial nos Estados Unidos.

Durante a Guerra do Vietnã, o México se manteve neutro.

## 25. Nicarágua



A Nicarágua, situada entre o Oceano Pacífico e o Mar do Caribe, é um país da América Central conhecido pela sua impressionante paisagem, que compreende lagos, vulcões e praias. O vasto Lago Manágua e o famoso vulcão Momotombo ficam ao norte da capital Manágua. Ao Sul, está localizada a cidade de Granada, conhecida pela arquitetura colonial espanhola e por um arquipélago de ilhotas navegáveis e ricas em pássaros tropicais. Em 1977, o país tinha uma população de 2.985.480 pessoas.

Durante esse ano, a Nicarágua estava lutando contra o governo ditatorial da família Somoza, que até o momento permanecia há 43 anos no poder. Uma das guerrilheiras que atuou nessa luta foi Mónica Baltodano, a qual havia ingressado como militante da Frente Sandinista ainda como secundarista e, depois, na clandestinidade, organizou redes de apoio à Revolução Nicaraguense. Foi presa em 1977, mas libertada a tempo de integrar o grupo que dirigiu a insurreição na capital, Manágua. “A guerrilha mantinha a chama e um ideal, mas o que garantiu uma transformação no país foi a participação do povo”, declarava Mónica.



## 26. Nova Zelândia

A Nova Zelândia é um país no sudoeste do Oceano Pacífico formado por duas ilhas principais, ambas marcadas por vulcões e glaciações. Na capital Wellington, na Ilha Norte, fica o museu nacional Te Papa Tongarewa.

Antes de 1970, a Nova Zelândia apresentou crescimento e economia estáveis. Entretanto, com a degradação da economia mundial devido à crise do petróleo, instaurada em 1973, as condições favoráveis à estrutura retrógrada do país desapareceram.

Em contraste com as guerras mundiais, a contribuição da Nova Zelândia na Guerra do Vietnã foi modesta. Em seu pico (1968), a força militar da Nova Zelândia contava com apenas 548 soldados. 37 de seus homens morreram durante o serviço ativo e 187 ficaram feridos. Dois civis que estavam nas equipes cirúrgica e da Cruz Vermelha também perderam suas vidas.



## 27. Polônia

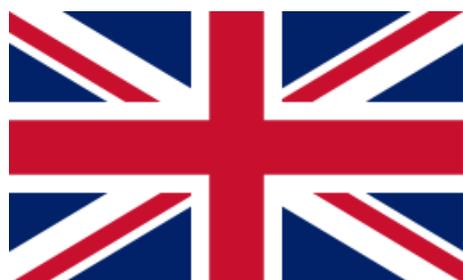
A Polônia é um país do Leste Europeu, localizado na costa do Mar Báltico e conhecido por sua arquitetura medieval e pela herança judaica. Na cidade de Cracóvia, o Castelo de Wawel, construído no século XIV, eleva-se sobre a antiga cidade medieval, que abriga o Cloth Hall, um entreposto comercial renascentista na Rynek Główny (Praça do Mercado). Nas proximidades, encontra-se o memorial do campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, além da vasta Mina de Sal de Wieliczka, com salões e túneis subterrâneos.

A Polônia é uma república semipresidencialista pluripartidária na qual o primeiro-ministro é o chefe de governo. O poder executivo é exercido pelo governo, enquanto o poder legislativo incumbe ao governo e às duas câmaras do parlamento: o Senado e o Sejm. O poder judiciário é independente dos demais poderes.

Após a morte de Stalin em 1953, ocorreu na Europa Oriental uma época de degelo que permitiu a ascensão de uma facção mais liberal dos comunistas poloneses liderados por Władysław Gomułka. A Polónia desfrutou de um período de relativa estabilidade na década seguinte, mas, em meados dos anos 60, começaram a aumentar suas dificuldades econômicas e políticas.

Em dezembro de 1970, o governo anunciou aumentos fortes e inesperados nos preços dos alimentos básicos, em uma tentativa de evitar o colapso econômico. Tudo isso foi seguido por uma onda de protestos populares contra tais aumentos, a qual levou o governo a introduzir um novo programa econômico que produziu um crescimento imediato nos padrões de vida. Esse, entretanto, não durou muito tempo devido ao desenvolvimento da crise do petróleo de 1973. Ainda na década de 1970, o governo de Edward Gierek foi forçado a aumentar os preços novamente, o que levou a uma nova onda de protestos públicos.

A Polónia, como estava sob regime soviético no período da Guerra do Vietnã posicionou-se a favor do Vietnã do Norte.



## 28. Reino Unido

O Reino Unido é um Estado formado pela união política de quatro nações: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Ele agrega muita história, arquitetura clássica, grandes centros urbanos modernos e paisagens naturais diversas.

O Reino Unido foi um aliado dos EUA na Guerra do Vietnã durante o primeiro mandato de Harold Wilson como primeiro-ministro. No conflito, a lista oficial de vítimas do país foi de 40 soldados britânicos e indianos mortos. (Na época, a Índia ainda era colônia britânica).

Após a Segunda Guerra, o Reino Unido orientou sua política externa de forma independente em relação à Europa, empreendendo uma política de rearmamento com a aquisição da bomba atômica em 1955.

O país não havia se integrado, até então, à Comunidade Econômica Européia (CEE), criada pelo Tratado de Roma em 1957. Os tempos de grandeza e isolamento, no entanto, já haviam passado. O rápido crescimento econômico dos países da Europa continental logo os fez alcançar e sobrepujar os níveis alcançados pela economia britânica.

Uma tentativa tardia de incorporação à CEE foi frustrada pela oposição do presidente francês Charles de Gaulle. Em 1964, os trabalhistas, liderados por Harold Wilson, subiram ao poder. A situação econômica que Wilson tinha de enfrentar era inquietante. As enérgicas medidas econômicas não bastaram para erguer a economia britânica.

Os conservadores, liderados por Edward Heath, assumiram de novo o poder em 1970. Heath conseguiu a admissão do Reino Unido, junto com a Irlanda e a Dinamarca, na CEE, em janeiro de 1973. A partir de 1969, um forte movimento terrorista na Irlanda do Norte havia se expandido e a situação obrigou o Parlamento britânico a assumir o governo direto da região em 1972. O problema irlandês e a crise econômica levaram o Partido Trabalhista de novo ao poder, em fevereiro de 1974.



## 29. Suécia

A Suécia é uma nação escandinava com milhares de ilhas costeiras e lagos interiores, além de vastas florestas boreais e montanhas glaciais. Suas principais cidades (a capital Estocolmo, ao leste, Gotemburgo e Malmö, ao sudoeste) são todas costeiras. Estocolmo é composta por 14 ilhas e tem mais de 50 pontes, além de abrigar o bairro medieval de Gamla Stan, palácios reais e museus ao ar livre, como o Skansen.

Em 1977, havia dois anos desde a última reforma constitucional da Suécia, na qual o Riksdag passou a possuir apenas uma câmara com mandato de três anos. A monarquia passou a ter apenas um papel cerimonial. Além disso, seu apoio tendeu para o lado comunista na Guerra do Vietnã, o que abalou um pouco as relações do Estado sueco com os Estados Unidos.



### 30. Tailândia



A Tailândia é um país do Sudeste Asiático conhecido por suas praias tropicais e ruínas antigas, assim como por seus palácios reais suntuosos e por seus templos ornamentados com figuras de Buda. Bangcoc, a capital, tem uma paisagem urbana ultramoderna que contrasta com comunidades tranquilas à beira de canais e com os emblemáticos templos de Wat Arun, Wat Pho e Wat Phra Kaew (Templo do Buda de Esmeralda). Entre os balneários próximos, estão o movimentado Pattaya e o elegante Hua Hin.

A Tailândia participou da Guerra do Vietnã ao lado dos Estados Unidos, devido aos temores sobre a teoria do domínio comunista e à insurgência comunista na Tailândia. O país enviou de 12 a 15 mil soldados para combater nessa guerra, dos quais mais de 2.000 não sobreviveram. Depois de 1975, as relações entre a Tailândia e o governo socialista do Vietnã reunificado permaneceram muito tensas.

Durante o ano em que se passa o comitê (1977), o país estava em uma contínua busca por estabilidade e progresso, os quais se mostravam cada vez mais desafiadores, devido à rápida expansão populacional, ao deslocamento econômico e à presença de regimes comunistas no leste de suas fronteiras. A busca por esses objetivos valiosos também foi afetada pela instabilidade política, cujo objetivo principal era eliminar as ideias comunistas. A difusão destas impulsionou levantamentos camponeses e estudantis na Tailândia, no início da década.



### 31. Turquia

A Turquia é uma nação que se estende do leste da Europa ao oeste da Ásia e mantém conexões culturais com os antigos impérios grego, persa, romano, bizantino e otomano. A cosmopolita Istambul, no Estreito de Bósforo, abriga a famosa Basílica de Santa Sofia, com sua cúpula elevada e seus mosaicos cristãos. Na cidade, encontram-se também a enorme Mesquita Azul, do século XVII, e o Palácio de Topkapı, uma antiga residência de sultões, datada de aproximadamente 1460. Ankara é a capital moderna da Turquia.

O Vietnã foi manchete na nação turca na década de 1960, devido ao resultado da Guerra do Vietnã, para a qual a Turquia foi solicitada a oferecer tropas. Estas lutaram no conflito ao lado dos exércitos americano e sul-vietnamita e contra as expansões comunistas.

A violência política sem precedentes irrompeu na Turquia no final de 1970. O número total de mortos da década é estimado em 5.000, com cerca de dez assassinatos por dia. A maioria eram membros de organizações políticas de esquerda e de direita, então engajadas numa luta amarga. Os ultranacionalistas Lobos Cinzentos, organização juvenil do MHP (Partido de Ação Nacionalista), alegaram que estavam apoiando as forças de segurança.

Então, no principal julgamento em relação à organização de esquerda Devrimci Yol (Caminho Revolucionário), ocorrido no Tribunal Militar de Ancara, os réus listaram 5.388 assassinatos políticos antes do golpe militar. Entre as vítimas, estavam 1.296 direitistas e 2.109 esquerdistas. Os outros não puderam ser claramente classificados.



## 32. União Soviética

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi um Estado socialista localizado na Eurásia, que existiu entre 1922 e 1991. Formada por uma união de várias repúblicas soviéticas subnacionais, a URSS era governada por um regime unipartidário altamente centralizado e comandado pelo Partido Comunista. Sua capital era a cidade de Moscou.

Durante a Guerra da Indochina (1946-1954) a União Soviética forneceu apoio ao Vietnã, oferecendo armamentos eficazes para auxiliar na luta dos vietnamitas pela independência do país.

Sua posição na Guerra do Vietnã como o Estado socialista original foi caracterizada pela aliança com o Vietnã do Norte. Tendo aumentado sua participação no conflito no final dos anos 1960, a maior contribuição do bloco se deu em armamentos.

No ano do comitê, foi promulgada a Constituição Soviética de 1977, que é uma das mais singulares de toda a história, pois tem por base um sistema socialista e todas as suas noções de justiça. Tal constituição defendia os poderes absolutos dos trabalhadores, sob a chamada Ditadura do Proletariado, que seria conduzida pelo Partido Comunista da União Soviética. Ela continha também os propósitos do desenvolvimento comunista no país, um novo hino para a nação e determinações para as reformas no brasão e na bandeira. Essa nova constituição foi criada em função da necessidade de um novo regulamento das diretrizes para o país.

Além disso, em 1977, a marinha soviética estava presente no Vietnã na base militar construída pelos Estados Unidos, na Baía de Cam Ranh. Essa base havia sido entregue à Marinha da República do Vietnã e capturada pelas forças norte-vietnamitas em 1975.



### 33. Venezuela

A Venezuela é um país situado na costa norte da América do Sul e possui diversas atrações naturais. Ao longo da costa do Caribe, há ilhas turísticas tropicais como a Isla de Margarita e o arquipélago Los Roques. Ao Noroeste, ficam a Cordilheira dos Andes e a cidade colonial de Mérida, que serve como base para visitas ao Parque Nacional Sierra Nevada. Caracas, a capital, fica ao norte.

O *Pacto de Punto Fijo* foi uma aliança criada em 1958 entre os setores de centro-esquerda e sociais-democratas, representados pela Ação Democrática (AD). Ele incluía também os setores de centro-direita e os democratas-cristãos, do Comitê de Organização Política Eleitoral Independente (COPEI). Tal acordo estabeleceria por mais de duas décadas o grau interno de legitimidade necessário para uma intervenção crescente do Estado na economia. Esta interferência redefiniu a relação com o capital estrangeiro, controlador do segmento petrolífero, o qual era o mais importante setor produtivo para o país, sendo responsável por 20% do PIB em 1970. Isso significava uma tentativa de crescimento econômico e de reestruturação comercial na Venezuela.



### 34. Vietnã

O Vietnã é um país do Sudeste Asiático, situado no Mar da China Meridional e conhecido pelas praias, pelos rios, pelos templos budistas e pelas cidades movimentadas. Hanói, a capital, homenageia o famoso líder da era socialista da nação, Ho Chi Minh, por meio de um enorme mausoléu de mármore. A cidade de Ho Chi Minh (antiga Saigon) tem monumentos coloniais franceses, além de museus da história da Guerra do Vietnã e dos túneis Củ Chi, usados pelos soldados vietcongues.

Depois que as tropas norte-americanas deixaram o país, a situação dos sul-vietnamitas ficou desesperadora, e eles foram derrotados rapidamente. Em 1975, Saigon, capital do Vietnã do Sul, foi conquistada, e a guerra encerrou-se com a reunificação do Vietnã sob o comando do governo socialista do Norte. As consequências da guerra foram enormes. Os números são imprecisos, mas estima-se que 4 milhões de vietnamitas e, aproximadamente, 60 mil soldados norte-americanos morreram na guerra – acrescenta-se a isso soldados de países aliados. Em razão da intensidade do conflito, a guerra atingiu os países do Laos e Camboja.

Após dois anos do final do conflito, algum progresso foi concretizado pelos novos líderes comunistas para a melhoria da vida dos 50 milhões de vietnamitas. Enquanto evitava os excessos brutais que se seguiram ao triunfo comunista no vizinho Camboja, Hanói

reuniu formalmente o Norte e o Sul pela primeira vez em três décadas e embarcou em um ambicioso programa para reconstruir e remodelar a economia destruída pela guerra. Grandes extensões de terra deixadas em pousio foram reabertas e foi dado início à erradicação do analfabetismo e da prostituição em Saigon.

Ao mesmo tempo, porém, a vida de muitas pessoas na região sul do país se tornou pior do que durante a guerra. Durante o ano do comitê, um grande número de soldados, policiais e funcionários civis que serviram sob o governo do Vietnã do Sul - talvez 100.000 pessoas - ainda permaneciam confinados nos chamados campos de reeducação, com pouca indicação de quando seriam libertados. Nos últimos meses de 1977, um número crescente deles foi supostamente transportado para acampamentos próximos a Hanói, no Norte, evidentemente como uma medida de segurança adicional.



### 35. Coreia do Norte\*

A Coreia do Norte, oficialmente República Popular Democrática da Coreia, é um país no leste da Ásia que constitui a parte norte da península coreana. Pyongyang é sua capital e, simultaneamente, a maior cidade do país. Ao norte e a noroeste, faz fronteiras com a China e com a Rússia ao longo dos rios Amnok e Tumen; ao sul, é limitado pela Coreia do Sul, na Zona Desmilitarizada Coreana. Os dois Estados coreanos afirmam serem o governo legítimo de toda a península coreana e de suas ilhas adjacentes.

Durante a Guerra do Vietnã, a Coreia do Norte forneceu ajuda econômica e militar substancial ao Vietnã do Norte, totalizando em média 57,3 milhões de rublos e mais de 200 pilotos enviados ao solo vietnamita.

Em sua mensagem de ano novo em 1977, o presidente Kim Il Sung anunciou que o ano que se estava iniciando seria designado como o ano do reajuste (*wanch'ung Ni hae*) pela segunda vez consecutiva. As principais tarefas do ano, ele disse, seriam feitas a fim de amenizar as "tensões temporárias" na economia norte-coreana e preparar o caminho para um novo plano econômico de longo prazo. Assim, a Coreia do Norte, procurou, em vão, "ajustar" suas relações externas, ou seja, suas relações com os Estados Unidos.

As "tensões temporárias" na economia norte-coreana se manifestaram em cinco áreas inter-relacionadas: transporte, mineração, energia elétrica, agricultura e orientação e gestão. O ponto crucial do problema de transporte estava no fracasso da capacidade de transporte da Coreia do Norte para acompanhar o crescimento das demandas da industrialização. Uma vez que as matérias-primas e outros fatores de produção não puderam ser transportados em tempo hábil de seus locais de origem às fábricas, estas não podiam funcionar em plena capacidade.

O que piorou a situação foi o fracasso das indústrias de mineração, que não conseguiram acompanhar as indústrias de processamento. Em outras palavras, não apenas o fornecimento de minérios de ferro e não ferrosos ficou aquém das demandas das indústrias de processamento da Coreia do Norte. Mais do que isso, o que estava disponível não estava sendo distribuído como deveria, graças a sérios gargalos na rede de transporte da Coreia do Norte.



### 36. Coreia do Sul\*

A Coreia do Sul, uma nação do Leste da Ásia localizada na metade sul da Península da Coreia, compartilha uma das fronteiras mais militarizadas do mundo com a Coreia do Norte. O país também é conhecido pelo interior verde (com colinas repletas de cerejeiras e templos budistas com séculos de existência), pelas vilas de pescadores na costa, pelas ilhas subtropicais e pelas cidades com tecnologia avançada, como Seul, a capital.

Sob a administração de Park Chung-hee, a Coreia do Sul teve um papel ativo na Guerra do Vietnã. De setembro de 1964 a março de 1973, enviou cerca de 350.000 soldados ao Vietnã do Sul. O Exército, o Corpo de Fuzileiros Navais, a Marinha e a Força Aérea sul-coreanas participam como aliados dos Estados Unidos.

Em meados da década de 1970, a Coreia do Sul era uma nação corajosa, assolada pela pobreza e sem sofisticação. Ela estava há uma década em um programa de industrialização que a levaria à riqueza.

O país se lembrará de 1977 como o ano em que o processo de desligamento militar americano da Coreia começou. A decisão confirmou o que o governo sul-coreano já suspeitava há algum tempo: que a península coreana havia perdido gradualmente sua importância militar no pensamento estratégico global americano.

A retirada da Administração Carter representou um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para a Coreia do Sul se libertar de uma dependência perene do aliado americano. Como em muitas ocasiões anteriores, o presidente Park Chung-hee conseguiu transformar um revés da política externa em uma oportunidade. Após o "choque de retirada", o presidente foi creditado por ter sido um líder forte e confiante, assim como por ter negociado vigorosamente e habilmente com os Estados Unidos.

Seu governo encontrou uma justificativa adicional para a compensação da liberalização política na expectativa de lidar com diferenças internas, a fim de superar as adversidades presentes e se preparar para uma defesa autossuficiente. A contínua expansão da economia e o crescimento da capacidade industrial garantiram certa credibilidade ao tema da autossuficiência.

\*Membros observadores. (Para mais informações sobre as especificidades de suas funções no comitê, favor voltar ao tópico “II. Assembleia Geral das Nações Unidas”, subtópico “3. Como a nossa AGNU irá funcionar”.)

## VIII. Referências bibliográficas

### 1. Sites:

- <https://militaryhistorynow.com/2013/10/02/the-international-vietnam-war-the-other-world-powers-that-fought-in-south-east-asia/>
- <https://thevietnamwar.info/what-was-australia-role-in-vietnam-war/>
- <https://thevietnamwar.info/what-countries-involved-in-the-vietnam-war-part-2/>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/guerra-vietna.htm>
- [https://www.history.com/news/vietnam-war-combatants#section\\_1](https://www.history.com/news/vietnam-war-combatants#section_1)
- <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-94599.html>
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento\\_do\\_%2777](https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_do_%2777)
- <https://www.infoescola.com/asia/invasao-de-timor-leste-pela-indonesia/>
- [https://en.wikipedia.org/wiki/1977\\_Indonesian\\_legislative\\_election](https://en.wikipedia.org/wiki/1977_Indonesian_legislative_election)
- [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Observadores\\_da\\_Assembleia\\_Geral\\_das\\_Na%C3%A7%C3%B5es\\_Unidas](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Observadores_da_Assembleia_Geral_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas)
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Assembleia\\_Geral\\_das\\_Na%C3%A7%C3%B5es\\_Unidas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Assembleia_Geral_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas)
- <https://unric.org/pt/saiba-mais-sobre-a-assembleia-geral-das-nacoes-unidas/>
- <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-indochina.htm>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/guerra-indochina.htm>
- <https://veja.abril.com.br/mundo/eua-pediram-ao-brasil-o-envio-de-tropas-para-o-vietna/>
- <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao05/materia03/militar.pdf>
- <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/guerra-da-indochina.htm>
- [https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.infoescola.com%2Fhistoria%2Fconferencia-de-genebra%2F&psig=AOvVaw1zq8iT\\_sNB\\_5cloCKVfg1bU&ust=1640884707161000&source=images&cd=vfe&ved=0CAsQjR\\_xqFwoTCPj8II7CifUCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.infoescola.com%2Fhistoria%2Fconferencia-de-genebra%2F&psig=AOvVaw1zq8iT_sNB_5cloCKVfg1bU&ust=1640884707161000&source=images&cd=vfe&ved=0CAsQjR_xqFwoTCPj8II7CifUCFQAAAAAdAAAAABAD)
- <https://unric.org/pt/saiba-mais-sobre-a-assembleia-geral-das-nacoes-unidas/>
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es\\_entre\\_R%C3%BAssia\\_e\\_Vietn%C3%A3](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_entre_R%C3%BAssia_e_Vietn%C3%A3)
- <https://www.politize.com.br/guerra-do-vietna/>
- <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/guerra-fria.htm>
- <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/guerra-do-vietna.htm>

- <https://www.politize.com.br/guerra-do-vietna/>
- <https://www.todamateria.com.br/guerra-do-vietna/>
- <https://www.greelane.com/pt/humanidades/hist%c3%b3ria--cultura/vietnam-war-gulf-of-tonkin-incident-2361345/>
- <https://minilua.com/guerra-vietna-terrivel-agente-laranja/>
- [https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.redebrasilatual.com.br%2Fambiente%2F2021%2F02%2Facao-contr-fabricantes-do-agente-laranja-atinge-poder-militar-dos-eua%2F&psig=AOvVaw0FrAxTjki\\_2\\_Fp6W1PENEc&ust=1641051169165000&source=images&cd=vfe&ved=0CAsQjRxqFwoTCMD5paOujvUCFQAAAAAdAAAAAJ](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.redebrasilatual.com.br%2Fambiente%2F2021%2F02%2Facao-contr-fabricantes-do-agente-laranja-atinge-poder-militar-dos-eua%2F&psig=AOvVaw0FrAxTjki_2_Fp6W1PENEc&ust=1641051169165000&source=images&cd=vfe&ved=0CAsQjRxqFwoTCMD5paOujvUCFQAAAAAdAAAAAJ)
- <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7901/1/7138%20No%CC%81brega.pdf>
- <https://www.hypeness.com.br/2018/02/a-historia-por-tras-da-foto-que-mudou-a-guerra-do-vietna-ha-50-anos/>
- <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fminilua.com%2Fguerra-vietna-terrivel-agente-laranja%2F&psig=AOvVaw1-g6HDUA6TJXYV4EIG19PH&ust=1641049734874000&source=images&cd=vfe&ved=0CAsQjRxqFwoTCMCC4oKyjvUCFQAAAAAdAAAAABAD>
- <http://memorialdademocracia.com.br/card/ofensiva-muda-o-rumo-da-guerra-no-vietna>
- <https://brasilescola.uol.com.br/guerras/a-ofensiva-tet.htm>
- <https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-42925604>
- <https://istoe.com.br/ofensiva-do-tet-chave-para-a-guerra-do-vietna-ha-50-anos/>
- [https://en.wikipedia.org/wiki/South\\_Vietnam](https://en.wikipedia.org/wiki/South_Vietnam)
- <https://oglobo.globo.com/mundo/my-lai-50-anos-do-massacre-americano-que-escancarou-os-horrores-no-vietna-22489867>
- <https://www.megacurioso.com.br/fotografia/102606-execucao-em-saigon-conheca-a-historia-por-tras-desta-dramatica-fotografia.htm>
- <https://brasilescola.uol.com.br/guerras/guerra-vietna.htm>
- <https://www.significados.com.br/causas-segunda-guerra-mundial/>
- <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/republica-weimar-ascensao-nazismo.htm>
- <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/segunda-guerra-mundial.htm>
- <https://www.coladaweb.com/historia/guerras/guerra-do-vietna>
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\\_do\\_Vietn%C3%A3](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_Vietn%C3%A3)
- <https://escolaeducacao.com.br/guerra-do-vietna/>
- <https://encyclopedia.usmm.org/content/pt-br/article/hitler-comes-to-power>
- <https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/1968-um-ano-de-revolucoes-e-esperancas-no-mundo/6170/>
- <https://www.brasildefato.com.br/2016/07/20/37-anos-da-revolucao-nicaraguense-o-desafio-das-revolucoes-e-o-desafio-do-presente/>
- <https://nzhistory.govt.nz/war/vietnam-war>
- <https://m.brasilescola.uol.com.br/amp/geografia/reino-unido4.htm>
- <https://www.marxismo.org.br/golpe-de-estado-e-crise-na-tailandia/>

- <https://www.jstor.org/stable/2643309>
- <https://www.nytimes.com/1977/05/01/archives/vietnam-2-years-after-wars-end-faces-painful-problems-of-peace.html>
- <https://www.jstor.org/stable/2643182>
- <https://online.ucpress.edu/as/article/18/1/45/21297/South-Korea-1977-Preparing-for-Self-Reliance>
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Napalm>
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\\_do\\_Vietn%C3%A3](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_Vietn%C3%A3)
- <https://www1.folha.uol.com.br/banco-de-dados/2017/10/1929046-manifestacao-contra-a-guerra-no-vietna-reune-100-mil-pessoas.shtml>
- <https://brasilecola.uol.com.br/guerras/acordos-paz-paris-1973.htm>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/historia-kremlin-moscou.htm>
- <https://brasilecola.uol.com.br/guerras/batalha-kursk.htm>
- <https://escola.britannica.com.br/artigo/Guerra-do-Vietn%C3%A3/482804>
- <https://www.infoescola.com/segunda-guerra/ataque-japones-a-pearl-harbor/>
- <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/2-guerra-mundial-1-em-1942-conflitos-locais-se-tornam-guerra-mundial.htm>
- <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/dia-d.htm>
- <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/segunda-guerra-mundial.htm>

## 2. Livros:

- VICENTINO, C.; VICENTINO, J.B. Teláris História: 9º ano. 3ª Edição. São Paulo: Ática, 2019.